



POLÍTICAS DE SAÚDE NO ESTADO DO RJ
OBSERVATÓRIOSUS

**Observatório de Políticas de Saúde no Estado
do Rio de Janeiro Material preliminar base
para o Boletim II**

CEPESC

**CENTRO DE ESTUDOS E
PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA**

Rio de Janeiro, dezembro de 2021

Equipe do projeto**Presidente do COSEMS-RJ (Secretário Municipal de Saúde de Niterói)**

Rodrigo Oliveira

Secretaria executiva do COSEMS RJ

Marcela De Souza Caldas

Pesquisadores

Ana Maria Auler Matheus Peres

Paulo Eduardo Xavier De Mendonça

Paulo Henrique De Almeida Rodrigues

Rodrigo Lages

Conselho Consultivo

Alexandre Chieppe (SES/RJ)

Artur Monte Cardoso (IESC / UFRJ)

Carlos Machado de Freitas (ABRASCO)

Cláudia Maria de Rezende Travassos (CEBES)

Ceres Albuquerque (SES/RJ)

Cristiane Novaes (ISC / UNIRIO)

Gulnar Azevedo (IMS / UERJ)

José Carvalho de Noronha (FIOCRUZ)

Rosangela Belo (CISBAF)

Tulio Franco (Rede Unida)

Equipe técnica do COSEMS RJ

Alice Medeiros Lima

Lucas Manoel da Silva Cabral

Assistentes de pesquisa

Mônica Morangueiras

Nívia Stuckenbruck

Estagiários

Édnei César

Paula Pungartnik

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020 (9% de necessidade de internação)	10
Gráfico 2: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2019 (9% de necessidade de internação)	11
Gráfico 3: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2020(9% de necessidade de internação)	12
Gráfico 4: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020.....	52
Gráfico 5: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020.....	54

Lista de Mapas

Mapa 1: Taxas de Internação hospitalar por região de saúde, segundo município de residência, 2019	16
Mapa 2: Taxas de Internação hospitalar, por município de residência, 2019.....	17
Mapa 3: Taxas de Internação hospitalar, por município de residência, 2020.....	17
Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial.....	19
Mapa 4: Internação hospitalar da Região da Baía da Ilha Grande, por município de residência, 2019	20
Mapa 5: Internação hospitalar da Região da Baía da Ilha Grande, por município de residência, 2020	20
Mapa 6: Taxas de Internação hospitalar da Região da Baixada Litorânea, por município de residência, 2019.....	23
Mapa 7: Internação hospitalar da Região da Baixada Litorânea, por município de residência, 2020...	24
Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial.....	26
Mapa 8: Internação hospitalar da Região Centro-Sul, segundo município de residência, 2019.....	27
Mapa 9: Internação hospitalar da Região Centro-Sul, segundo município de residência, 2020.....	28
Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial.....	30
Mapa 10: Taxas de Internação hospitalar da Região do Médio Paraíba, por município de residência, 2019.....	31
Mapa 11: Taxas de Internação hospitalar da Região do Médio Paraíba, por município de residência, 2020.....	32
Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial.....	34
Mapa 12: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana I, por município de residência, 2019.....	35
Mapa 13: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana I, por município de residência, 2020.....	36
Mapa 14: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana II, por município de residência, 2019.....	39
Mapa 15: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana II, por município de residência, 2020.....	39
Mapa 16: Taxas de Internação hospitalar da região Noroeste, por município de residência, 2019.....	43
Mapa 17: Taxas de Internação hospitalar da região Noroeste, por município de residência, 2020.....	43
Mapa 18: Taxas de Internação hospitalar da Região Norte, por município de residência, 2019.....	46
Mapa 19: Taxas de Internação hospitalar da Região Norte, por município de residência, 2020.....	47
Mapa 20: Taxas de Internação hospitalar da Região Serrana, por município de residência, 2019.....	50
Mapa 21: Taxas de Internação hospitalar da Região Serrana, por município de residência, 2020.....	51

Lista de Tabelas

Tabela 1: Taxas de internação hospitalar, segundo município de residência dos estados da Região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020	9
Tabela 2: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal segundo CID-10, segundo município de residência, 2019 a 2020.....	13
Tabela 3: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal – categoria da CID-10: Capítulo 11 – Doenças do Aparelho Digestivo, segundo município de residência, 2019 a 2020	14
Tabela 4: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal – categoria da CID-10: Capítulo 7 – Doenças do Olho e anexos, segundo município de residência, 2019 a 2020	14
Tabela 5: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência das regiões de saúde, 2010 a 2020.....	15
Tabela 6: População da região da Baía da Ilha Grande, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	18
Tabela 7: Demonstrativo da área territorial da região da Baía da Ilha Grande, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	19
Tabela 8: População da região da Baía da Ilha Grande, por sexo, segundo estimativa 2020.....	19
Tabela 9: População da região da Baixada Litorânea, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	21
Tabela 10: Demonstrativo da área territorial da região da Baixada Litorânea, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	22
Tabela 11: População da região da Baixada Litorânea, por sexo, segundo estimativa 2020	22
Tabela 12: População da região da região Centro-Sul, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	25
Tabela 14: População da região Centro-Sul, por sexo, segundo estimativa 2020.....	26
Tabela 15: População da região da região do Médio Paraíba, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	29
Tabela 16: Demonstrativo da área territorial da região do Médio Paraíba, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	30
Tabela 17: População da região do Médio Paraíba, por sexo, segundo estimativa 2020	30
Tabela 18: População da região da região Metropolitana I, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	33
Tabela 19: Demonstrativo da área territorial da região Metropolitana I, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	34
Tabela 20: População da região Metropolitana I, por sexo, segundo estimativa 2020	34
Tabela 21: População da região da região Metropolitana II, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	37
Tabela 22: Demonstrativo da área territorial da região Metropolitana II, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	38
Tabela 23: População da região Metropolitana I, por sexo, segundo estimativa 2020	38

Tabela 24: População da região da região Noroeste, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021	41
Tabela 25: Demonstrativo da área territorial da região Noroeste, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	41
Tabela 26: População da região Noroeste, por sexo, segundo estimativa 2020	42
Tabela 27: População da região da região Norte, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021	44
Tabela 28: Demonstrativo da área territorial da região Norte, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	45
Tabela 29: População da região Norte, por sexo, segundo estimativa 2020	45
Tabela 30: População da região da região Serrana, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021.....	48
Tabela 31: Demonstrativo da área territorial da região Serrana, população estimada e densidade demográfica, período 2020.....	49
Tabela 32: População da região Serrana, por sexo, segundo estimativa 2020	49
Tabela 33: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da Região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020	52
Tabela 34: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência das Regiões de Saúde do Estado do RJ, 2010 a 2020	53

Sumário

Apresentação	8
1. Taxas Brutas de Internações Hospitalares, segundo Município de Residência do Estado do Rio de Janeiro, 2010 a 2020	9
1.1. Internações na Região Sudeste e no Brasil	9
1.2. Internações no Estado do Rio de Janeiro	11
1.3. Internações nas Regiões de Saúde do Estado	14
1.3.1. Região da Baía da Ilha Grande	18
1.3.2. Região da Baixada Litorânea	21
1.3.3. Região Centro-Sul.....	24
1.3.4. Região do Médio Paraíba.....	28
1.3.5. Região Metropolitana I	32
1.3.6. Região Metropolitana II.....	36
1.3.7. Região Noroeste.....	40
1.3.8 Região Norte	44
1.3.9 Região Serrana	47
1.4. Internações da Saúde Suplementar	51
1.5. Considerações Finais	55
Referências	57

Apresentação

Este é o material base para o segundo boletim do Observatório de Políticas de Saúde no Estado do Rio de Janeiro que corresponde à Meta 1 do Projeto “Fortalecimento da Inserção do COSEMS-RJ na Gestão do SUS do Estado do Rio de Janeiro”. Este Projeto integra a linha de pesquisa **Apoio à Gestão do SUS** do Grupo Saúde, Sociedade, Estado e Mercado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico SEM/CNPQ¹. O projeto é fruto de parceria com o Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e com o Instituto Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e conta com a participação do professor Paulo Eduardo Xavier de Mendonça.

O Projeto é executado a partir de termo de cooperação firmado entre o COSEMS RJ e o Centro de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva (CEPESC), órgão vinculado ao IMS/UERJ. O projeto visa levantar e analisar um conjunto de indicadores sobre a situação de saúde da população e sobre a organização e funcionamento da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado para oferecer subsídios para a melhoria da organização da rede e dos serviços prestados.

Tais indicadores serão apresentados inicialmente no formato de boletins trimestrais e pretende-se montar na sequência dos trabalhos, um painel de indicadores georreferenciados a ser oferecido através do sítio eletrônico do COSEMS-RJ. No planejamento é previsto que o painel permita os diferentes usuários, acessar a base de dados e os indicadores definidos nos níveis das regiões de saúde do Estado e dos seus municípios, gerando tabelas e mapas georreferenciados. O projeto conta com a participação de professores/pesquisadores, mestrandos e doutorandos do IMS/UERJ e do IESC/UFRJ, além de consultor técnico do COSEMS-RJ. O material produzido pela equipe é apreciado por um Conselho Consultivo do Observatório, composto por pesquisadores de instituições do campo da saúde coletiva, que analisará os materiais desenvolvidos, apresentando críticas e sugestões para a melhoria dos trabalhos produzidos. Em seguida será realizado um webnário para apresentação e discussão do boletim.

Os indicadores selecionados pela Direção do COSEMS-RJ e pela equipe técnica para este segundo boletim são compostos principalmente das Taxas Brutas de Internações Hospitalares segundo os municípios de residência, apresentados para cada município e região de saúde. Para compor os indicadores foram analisadas as séries históricas entre 2010 e 2020, mas optou-se por destacar os mapas dos anos de 2019 e 2020, em razão das alterações das séries históricas promovidas pela pandemia de Covid-19 em 2020. Cabe ressaltar que, o material ora apresentado visa a preparação do segundo boletim, e ainda se encontra sujeito a revisões.

¹. Este grupo tem como líder o professor Paulo Henrique de Almeida Rodrigues do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Políticas, Planejamento, Administração da Saúde (DPPAS) do **Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ)**.

1. Taxas Brutas de Internações Hospitalares, segundo Município de Residência do Estado do Rio de Janeiro, 2010 a 2020

O presente trabalho apresenta uma análise temporal das taxas brutas de internação hospitalar do estado do Rio de Janeiro, com um levantamento realizado de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, por regiões de saúde e municípios. O estudo utiliza como fonte o número de internações aprovadas para pacientes residentes no estado do Rio de Janeiro, segundo os municípios de residência dos pacientes, extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sendo utilizado o sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro para realizar as tabulações do projeto (RIO DE JANEIRO – SES//RJ).

Nas análises temporais há a preocupação de se destacar o período pré-pandêmico do período pandêmico, a fim de deixar evidentes os impactos causados pela pandemia, mas principalmente o comportamento dos indicadores avaliados ano a ano durante a década de 2000, nos municípios e regiões do estado.

O trabalho apresenta também, uma comparação com as taxas de internação dos estados da região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e do Brasil e os parâmetros de programação de ações e serviços de saúde do SUS: Portaria GM/MS nº 1.631, de 1º de outubro de 2015 e Portaria GM/MS nº 1.101, de 12 de junho de 2002 (BRASIL, 2002 e 2015).

1.1. Internações na Região Sudeste e no Brasil

A tabela 1 a seguir apresenta as taxas de internação dos estados da Região Sudeste e desta Região e do Brasil, no período de 2010 a 2020.

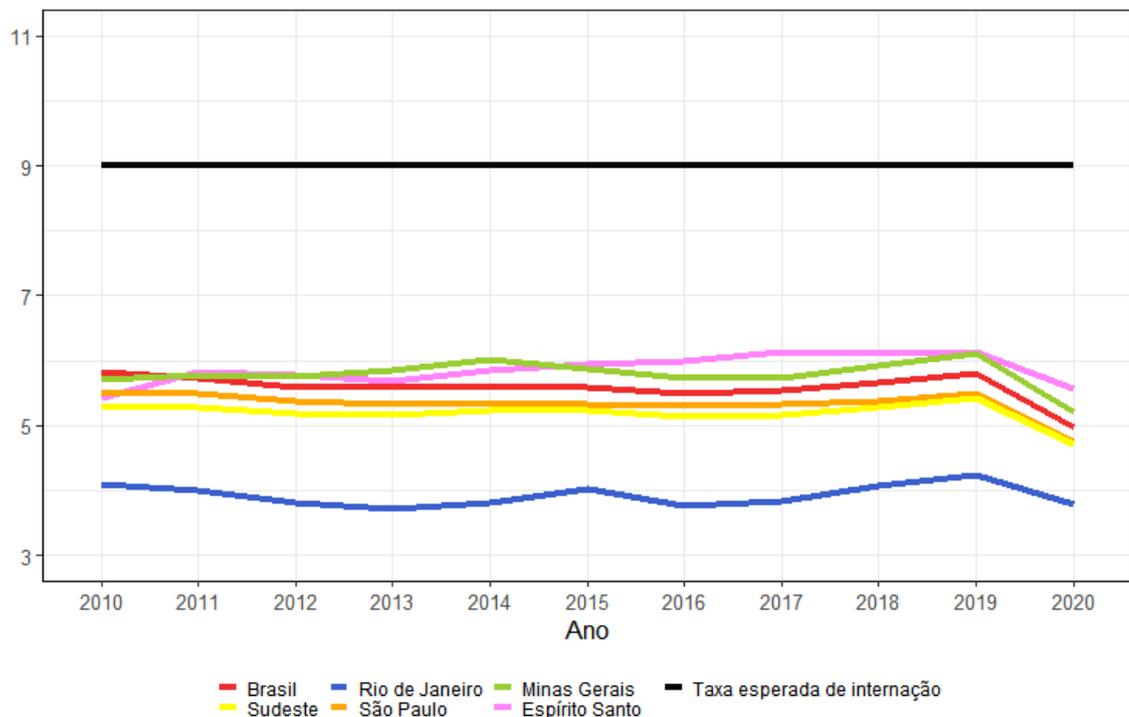
Tabela 1: Taxas de internação hospitalar, segundo município de residência dos estados da Região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020

Brasil, Região e UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2010 a 2020
Brasil	5,83	5,74	5,59	5,6	5,61	5,59	5,51	5,55	5,67	5,8	4,97	5,65
Sudeste	5,28	5,28	5,18	5,15	5,23	5,23	5,73	5,17	5,29	5,42	4,7	5,24
Minas Gerais	5,71	5,77	5,76	5,84	6,01	5,86	5,73	5,72	5,92	6,1	5,21	5,84
Espírito Santo	5,43	5,82	5,77	5,67	5,85	5,95	5,99	6,14	6,1	6,13	5,56	5,89
Rio de Janeiro	4,09	4,01	3,82	3,73	3,8	4,03	3,77	3,85	4,08	4,23	3,78	3,94
São Paulo	5,52	5,49	5,37	5,33	5,36	5,33	5,31	5,32	5,38	5,49	4,74	5,39
RJ sem Região Sudeste (%)	77,45	75,92	73,71	72,34	72,72	77,08	73,4	74,48	77,1	78	80,45	75,24

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), DATASUS/MS.

Como se pode ver, a média das taxas de internação da Região Sudeste (5,24%) na década é um pouco inferior à do Brasil (5,65%). Já o Estado do Rio de Janeiro apresenta taxas muito abaixo dos demais estados da Região Sudeste e do país durante toda a década, com taxas variando de 3,73% (2013) até 4,23% (2019). A taxa média de internação do Estado do Rio de Janeiro no período 2010 a 2019 (o ano de 2020 foi descartado por conta da pandemia) representa 75,24% da taxa média de internações na Região Sudeste. No gráfico em linha apresentado a seguir (Gráfico 1), fica evidente que as taxas das unidades utilizadas na comparação com o estado do Rio de Janeiro se comportam de maneira semelhante e com pequenas variações. Já as taxas de internação do estado do Rio de Janeiro, se destacam na linha azul na parte inferior do gráfico.

Gráfico 1: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020 (9% de necessidade de internação)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), DATASUS/MS.

O estudo utilizou como referência o parâmetro máximo de cobertura assistencial sugerido pela norma ministerial² de 2020:9% de necessidade de internação. Os parâmetros atuais, em vigor a partir da publicação da Portaria GM/MS nº1631/2017, possuem faixas variáveis com difícil aplicabilidade no estudo em pauta. Assim, a linha em cor preta com 9%

²Portaria GM/MS nº1101 de 12 de Junho de 2002: estabelece os parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. (revogada pela Portaria GM/MS nº1631 de 1º de outubro de 2015).

demonstrada no gráfico, sugere que todas as taxas calculadas no período analisado estão abaixo do parâmetro de necessidade de internações utilizada no trabalho.

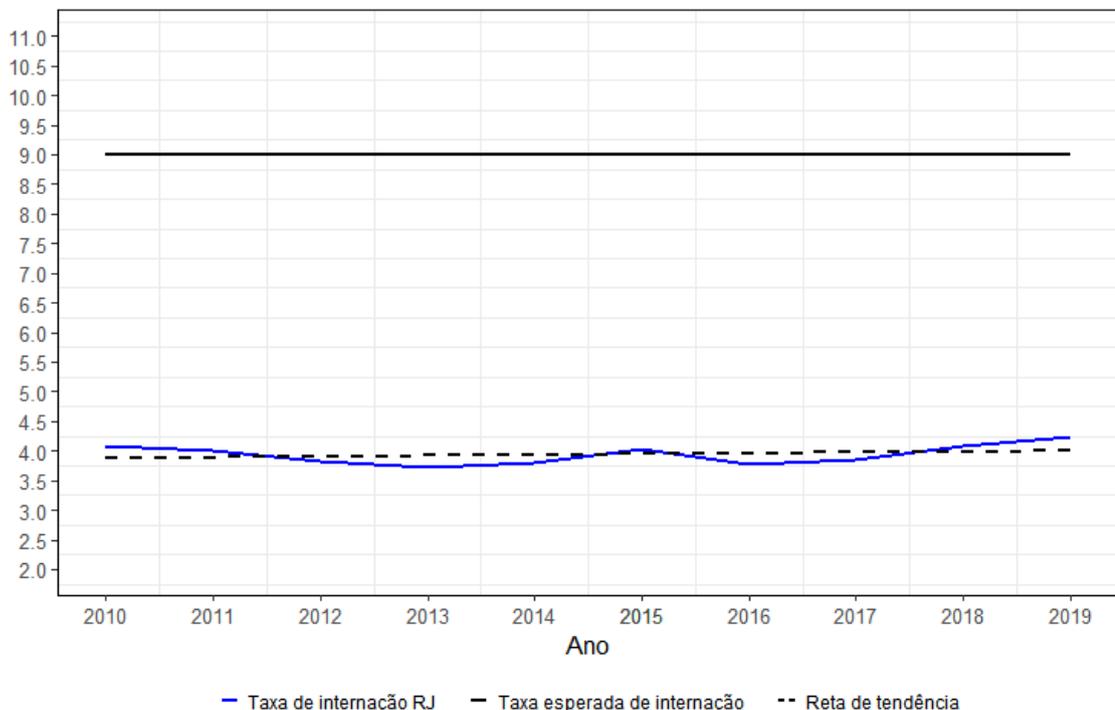
Na verificação dos dois últimos anos da série histórica, há um decréscimo importante em todas as unidades avaliadas, justificada pela pandemia de Covid-19. A menor redução comparativamente foi do estado de Minas Gerais, com menos 14,57% entre 2019 e 2020. O somatório do país teve uma redução de 14,19% nesse período.

1.2. Internações no Estado do Rio de Janeiro

No Gráfico 1 fica evidente a disparidade do estado do Rio de Janeiro quando comparado aos estados da região Sudeste e ao Brasil. Entretanto, ao analisarmos o Gráfico 2 que segue, percebemos uma pequena tendência crescente no período de 2016 a 2019, com o aumento de 12,04% do indicador nesse período. Já na análise do período de 2010 a 2019 o aumento foi tímido (3,44%), com 666.365 internações em 2010 e 729.935 internações em 2019, ou seja, uma diferença de apenas 63.570 internações.

O gráfico abaixo mais uma vez evidencia na linha em cor preta, a diferença entre as taxas de internação do estado na década de 2000, sempre com variações próximas a 4%, muito distante dos 9% sugerido pelo parâmetro assistencial. Os anos de 2013 (3,73%) e 2016 (3,77%) são os anos com as menores taxas de internação do período avaliado.

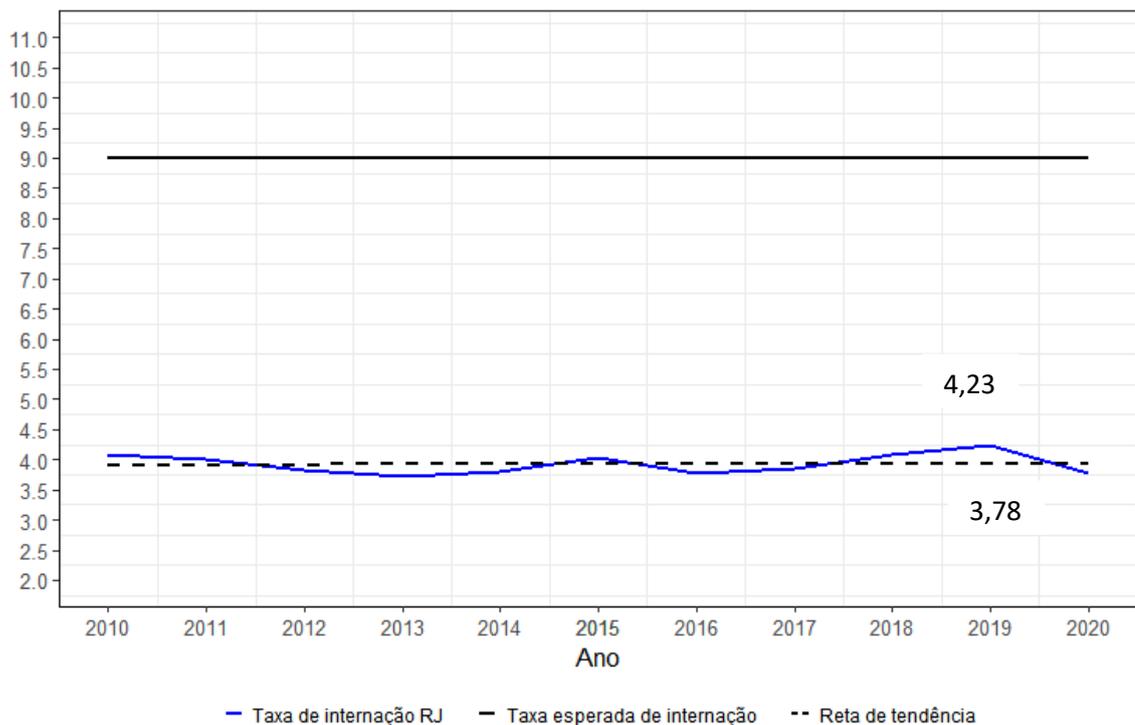
Gráfico 2: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2019 (9% de necessidade de internação)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Quando adentramos no período da pandemia pelo Covid-19, percebemos o impacto causado no acesso às internações hospitalares no ano de 2020. Houve um decréscimo de 10,52% entre os anos de 2020 e 2019, o que representa em números absolutos, menos 72.925 internações aprovadas no estado do Rio de Janeiro, conforme registros no Sistema de Informações Hospitalares/MS.

Gráfico 3: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2020(9% de necessidade de internação)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Ao analisarmos o diagnóstico principal que levaram às internações, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), observamos em números absolutos, a maior diminuição de internações na comparação dos anos de 2019 e 2020, nos eventos do Capítulo 11 – Doenças do Aparelho Digestivo, seguido do Capítulo 14 – Doenças do Aparelho Geniturinário e do Capítulo 9 – Doenças do Aparelho Circulatório.

Tabela 2: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal segundo CID-10, segundo município de residência, 2019 a 2020

Diagnóstico principal - capítulo	2019	2020	Dif 2020-2019	%
Capítulo 11 - Doenças do aparelho digestivo	64.841	45.108	-19.733	-30,43
Capítulo 14 - Doenças do aparelho geniturinário	53.115	37.310	-15.805	-29,76
Capítulo 9 - Doenças do aparelho circulatório	73.183	61.572	-11.611	-15,87
Capítulo 10 - Doenças do aparelho respiratório	53.657	42.278	-11.379	-21,21
Capítulo 2 - Neoplasias [tumores]	57.063	46.629	-10.434	-18,29
Capítulo 7 - Doenças do olho e anexos	11.468	5.641	-5.827	-50,81
Capítulo 12 - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	18.590	13.397	-5.193	-27,93
Capítulo 21 - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	15.256	10.633	-4.623	-30,3
Capítulo 13 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	13.870	9.426	-4.444	-32,04
Capítulo 6 - Doenças do sistema nervoso	11.688	8.269	-3.419	-29,25
Capítulo 5 - Transtornos mentais e comportamentais	12.355	9.159	-3.196	-25,87
Capítulo 19 - Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas	76.946	73.848	-3.098	-4,03
Capítulo 17 - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	7.176	4.719	-2.457	-34,24
Capítulo 4 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	13.070	10.986	-2.084	-15,94
Capítulo 15 - Gravidez, parto e puerpério	159.897	157.821	-2.076	-1,3
Capítulo 3 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	9.101	7.453	-1.648	-18,11
Capítulo 18 - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12.963	11.429	-1.534	-11,83
Capítulo 8 - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1.468	826	-642	-43,73
Capítulo 16 - Algumas afecções originadas no período perinatal	17.692	18.774	1.082	6,12
Capítulo 1 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	46.534	81.714	35.180	75,6
Total	729.935	657.012	-72.923	-9,99

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Quando investigamos as categorias diagnósticas dos capítulos, percebemos claramente a diminuição de internações relacionadas às cirurgias eletivas, conforme elenco das 5 (cinco) principais categorias demonstradas na tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal – categoria da CID-10: Capítulo 11 – Doenças do Aparelho Digestivo, segundo município de residência, 2019 a 2020

Diagnóstico principal -	2019	2020	Dif 2020-2019	%
K80 Colelitíase	11.214	6.564	-4.650	-41,47
K40 Hérnia inguinal	8.624	4.461	-4.163	-48,27
K42 Hérnia umbilical	4.543	2.282	-2.261	-49,77
K81 Colecistite	4.206	2.952	-1.254	-29,81
K43 Hérnia ventral	1.637	810	-827	-50,52

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Na análise da variação percentual, a maior diminuição foi no Capítulo 7 – Doenças do Olho e anexos (-50,81%), seguidos do Capítulo 8 – Doenças do Ouvido e da Apófise Mastoide (-43,73%). Mais uma vez fica evidenciado o impacto da diminuição dos procedimentos eletivos na verificação por categoria do Capítulo 7, com uma diferença de menos 4.058 internações para o tratamento de catarata senil entre os anos avaliados, ou seja, redução de 68,54%.

Tabela 4: Internação hospitalar, por Diagnóstico principal – categoria da CID-10: Capítulo 7 – Doenças do Olho e anexos, segundo município de residência, 2019 a 2020

Diagnóstico principal - categoria	2019	2020	Dif 2020-2019	%
H25 Catarata senil	5.921	1.863	-4.058	-68,54
H26 Outras cataratas	960	579	-381	-39,69
H02 Outros transtornos da pálpebra	467	196	-271	-58,03
H40 Glaucoma	551	297	-254	-46,1
H33 Descolamentos e defeitos da retina	1.230	1.093	-137	-11,14

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

1.3. Internações nas Regiões de Saúde do Estado

O estado do Rio de Janeiro é dividido em nove regiões de saúde, onde se distribuem seus 92 municípios. Possui uma população de 17.366.189 habitantes³, onde 12.673.312 de habitantes estão concentradas nas regiões Metropolitanas I e II, ou seja, cerca de 73% da

³Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, para 2000 a 2020, baseadas nas Projeções da População 2018. Veja as Notas metodológicas; estas estimativas foram adotadas pela SES-RJ conforme Deliberação CIB-RJ nº 6.250 de 10 de Setembro de 2020

população do estado. Possui uma capacidade instalada de serviços de saúde, distribuída de maneira heterogênea entre os municípios e regiões do estado, que por sua vez, reflete em uma diferença significativa em diversos indicadores de saúde.

Nesse sentido, discutiremos abaixo as taxas de internação do período de 2000 a 2020, por regiões de saúde e municípios do estado, a fim de demonstrar possíveis iniquidades no acesso dessas internações na série temporal levantada.

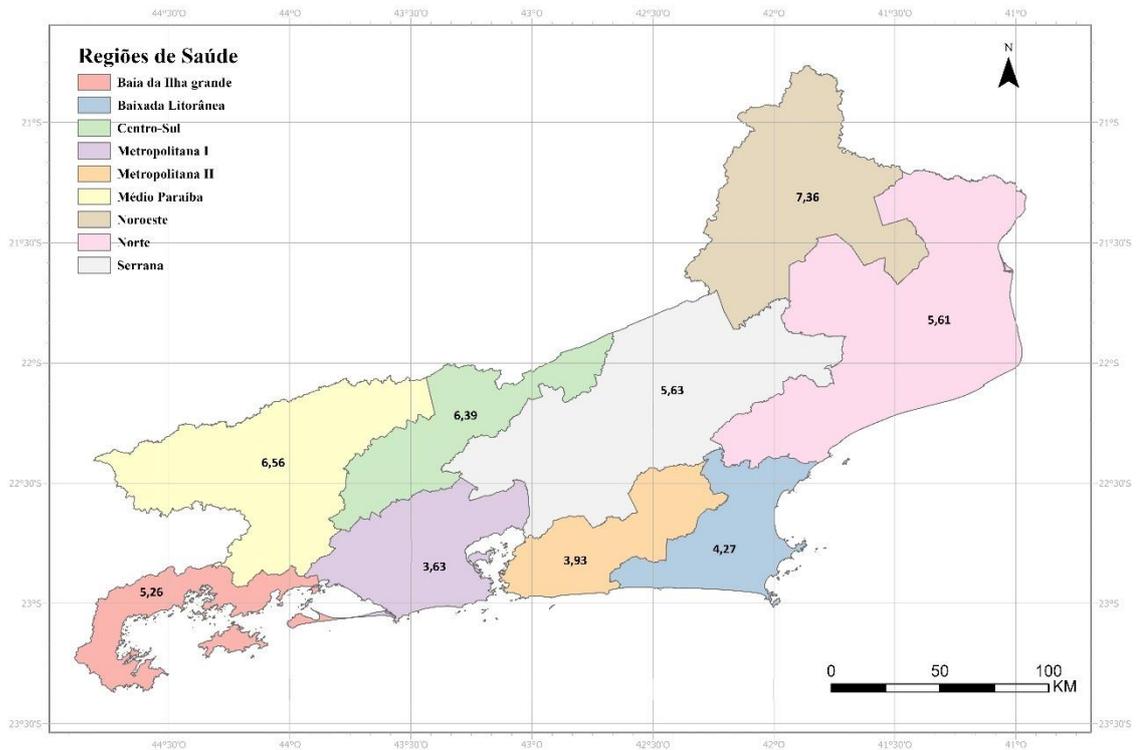
Tabela 5: Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência das regiões de saúde, 2010 a 2020

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Baía da Ilha Grande	4,54	4,35	4,06	3,92	4,26	4,32	3,89	4,51	4,75	5,26	4,58	4,4
Baixada Litorânea	3,54	3,74	3,38	3,11	3,53	3,6	3,39	3,32	3,92	4,27	3,71	3,59
Centro-Sul	6,74	6,04	6,11	6,16	5,76	5,99	5,98	5,61	6,21	6,39	5,11	6,01
Médio Paraíba	5,94	6,27	5,9	5,4	5,53	5,69	5,6	5,93	6,16	6,56	5,31	5,84
Metropolitana I	3,26	3,26	3,15	3,28	3,36	3,67	3,33	3,4	3,57	3,63	3,36	3,39
Metropolitana II	4,9	4,39	4,09	3,5	3,51	3,64	3,42	3,28	3,63	3,93	3,8	3,83
Noroeste	9,37	9,22	8,25	6,97	6,81	7,21	6,9	7,45	7,58	7,36	6,07	7,56
Norte	5,62	5,57	5,26	4,95	4,83	4,81	4,77	4,9	5,34	5,61	4,56	5,11
Serrana	5,6	5,21	4,97	4,75	4,93	4,95	5,01	5,29	5,26	5,63	4,65	5,11
Total	4,09	4,01	3,82	3,73	3,8	4,03	3,77	3,85	4,08	4,23	3,78	3,93

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Na tabela acima, destacamos as regiões Metropolitana I, Metropolitana II e Baixada Litorânea, com taxas de internação sempre próximas a 3% e 4%, sendo as menores do estado no decorrer da década. Em contrapartida, a região Noroeste apresenta as maiores taxas na década com 7,56% de média. O Mapa 1, a seguir, apresenta as taxas de internação hospitalar por região de saúde, segundo município de residência dos pacientes em 2019.

Mapa 1: Taxas de Internação hospitalar por região de saúde, segundo município de residência, 2019

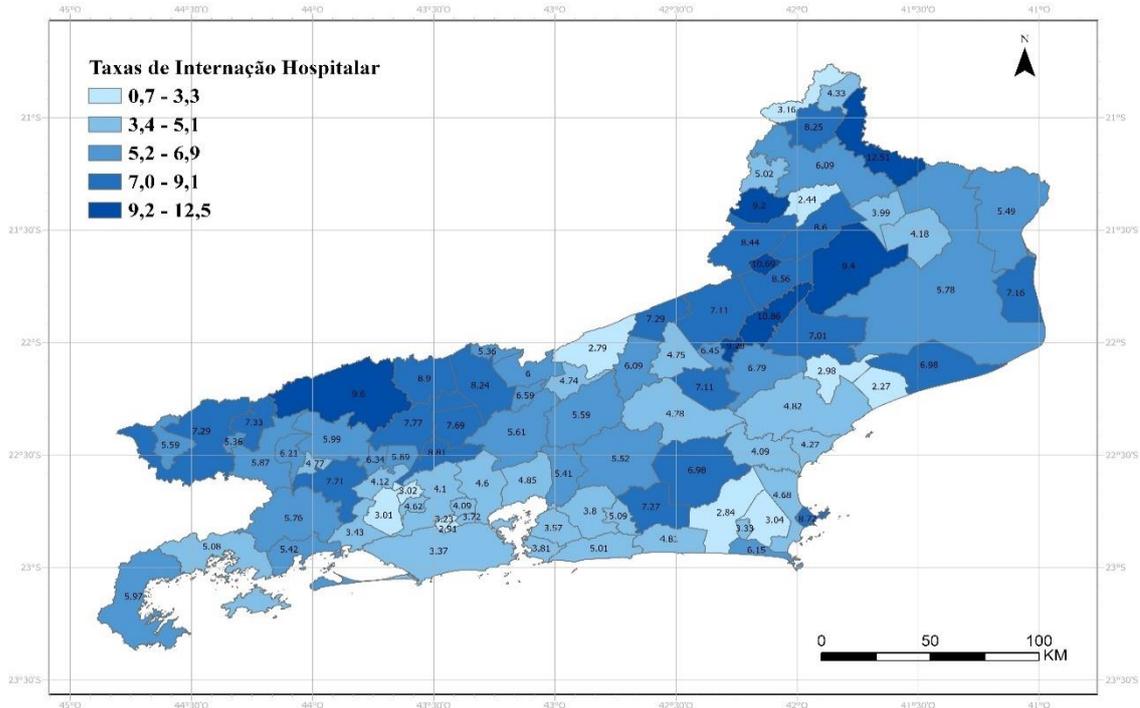


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

No ano de 2019, as regiões com o maior número de internações por 100 habitantes é a região Noroeste (7,36%), seguida da Médio Paraíba (6,56%) e da Centro- Sul (6,39%). Na análise da década estas duas últimas regiões apresentam indicadores semelhantes, variando entre 5% a 6%. Já a região Noroeste, conforme abordagem anterior se destaca das demais regiões, com taxas variando entre 6,81% (2014) e 9,37% (2010), no período de 2010 a 2019.

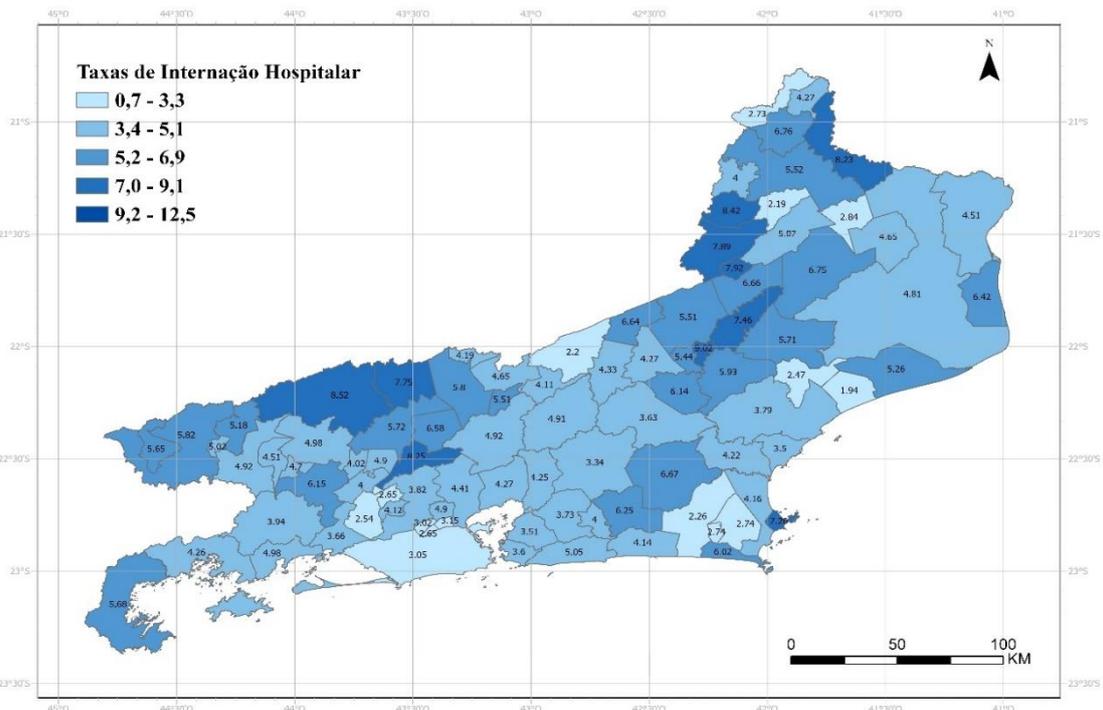
Na tabela 5 percebemos o decréscimo das taxas de internação em todas as regiões de saúde no período entre 2019 e 2020, porém com as mesmas realidades distintas entre certas regiões do estado do Rio de Janeiro. Nos mapas seguintes, demonstramos as taxas de internação por município do estado nos anos de 2019 e 2020, utilizando a gradiente de cores para facilitar a diferenciação entre os municípios e seus indicadores.

Mapa 2: Taxas de Internação hospitalar, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 3: Taxas de Internação hospitalar, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Enfatizamos na análise dos indicadores dos 92 municípios durante a década, a amplitude das taxas no comparativo dos municípios. Como extremos temos o município de Armação de Búzios que apresentou uma taxa de internação de apenas 0,72% no ano de 2010 e o município de Bom Jesus de Itabapoana, que por sua vez, realizou 4.640 internações no ano de 2019, para uma população de 37.096 habitantes, ou seja, 12,51%.

Além de Bom Jesus de Itabapoana com altas taxas de internação, destacamos na série histórica e por região de saúde os municípios de São Fidelis na região Norte; São Sebastião do Alto e Macuco na região Serrana; Rio Bonito e Silva Jardim na Metropolitana II; Valença e Rio das Flores no Médio Paraíba; e Miguel Pereira e Paty de Alferes na Região Centro-sul. A seguir, são apresentadas informações mais detalhadas em cada região de saúde do estado.

1.3.1. Região da Baía da Ilha Grande

A Baía da Ilha Grande é a menor região de saúde do estado, com apenas três municípios: Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba. De acordo com o último censo, a região da Baía da Ilha Grande apresenta uma população estimada para 2020 de 295.944 habitantes, correspondendo a 1,70% da população do estado do Rio de Janeiro. Dentre estes, 85,4% não apresentam Plano Privado de Saúde. A Região da Bahia de Ilha Grande abrange uma área de 2.103,3km², com densidade demográfica de 140,70, sendo Angra dos Reis o município que apresentou a maior densidade demográfica e Paraty o que apresentou a menor densidade demográfica.

Possui como polo regional o município de Angra dos Reis com 291 leitos hospitalares, distribuídos entre leitos contratualizados ou não, distribuídos em 07 hospitais gerais (Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES).

Tabela 6: População da região da Baía da Ilha Grande, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Baía da Ilha Grande	População								
	2010 (Censo)	2020 (Estimat.)	2021 (Estimat.)	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Popsem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Angra dos Reis	169.511	207.044	210.171	29.299	177.745	85,8	30.032	180.139	85,7
Mangaratiba	364.56	45.220	45.941	8.497	36.723	81,2	8.560	37.381	81,4
Paraty	37.533	43.680	44.175	5.397	38.283	87,6	5.431	38.744	87,7
Total	243.500	295.944	300.287	43.193	252.751	85,4	44.023	256.264	85,3

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 7: Demonstrativo da área territorial da região da Baía da Ilha Grande, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Baía de Ilha Grande	ÁREA (km²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km²)
Angra dos Reis	825,1	39,23	207.044	3,07	250,93
Mangaratiba	353,1	16,79	45.220	0,67	128,07
Paraty	925,1	43,98	43.680	0,65	47,22
Total	2.103,30	100	295.944	4,39	140,7

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial.

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

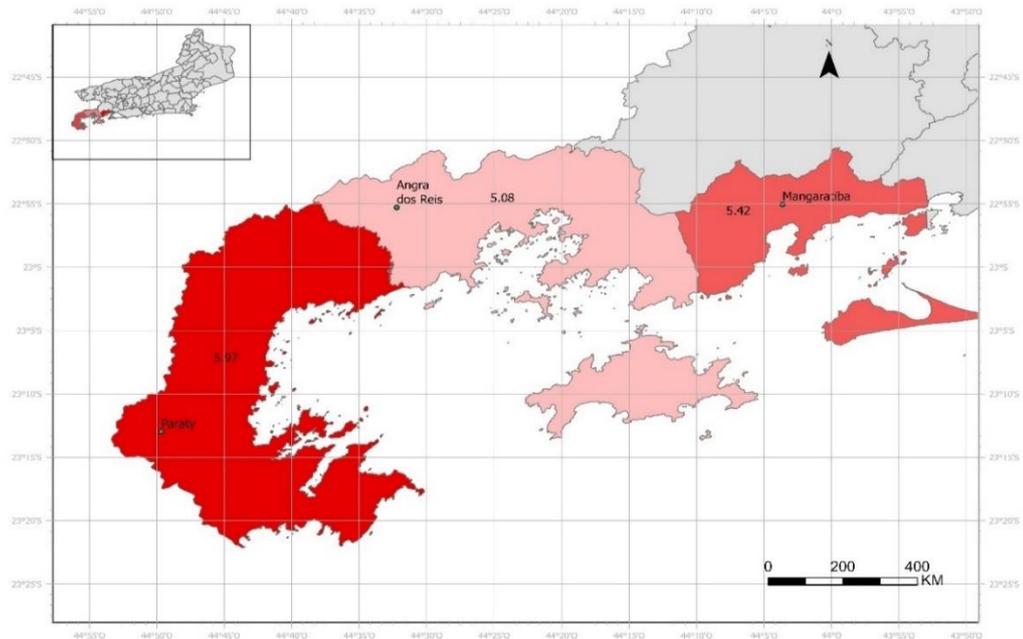
Tabela 8: População da região da Baía da Ilha Grande, por sexo, segundo estimativa 2020

Baía de Ilha Grande	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Angra dos Reis	103.588	103.456	207.044
Mangaratiba	22.062	23.158	45.220
Paraty	22.097	21.583	43.680
Total	147.747	148.197	295.944

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

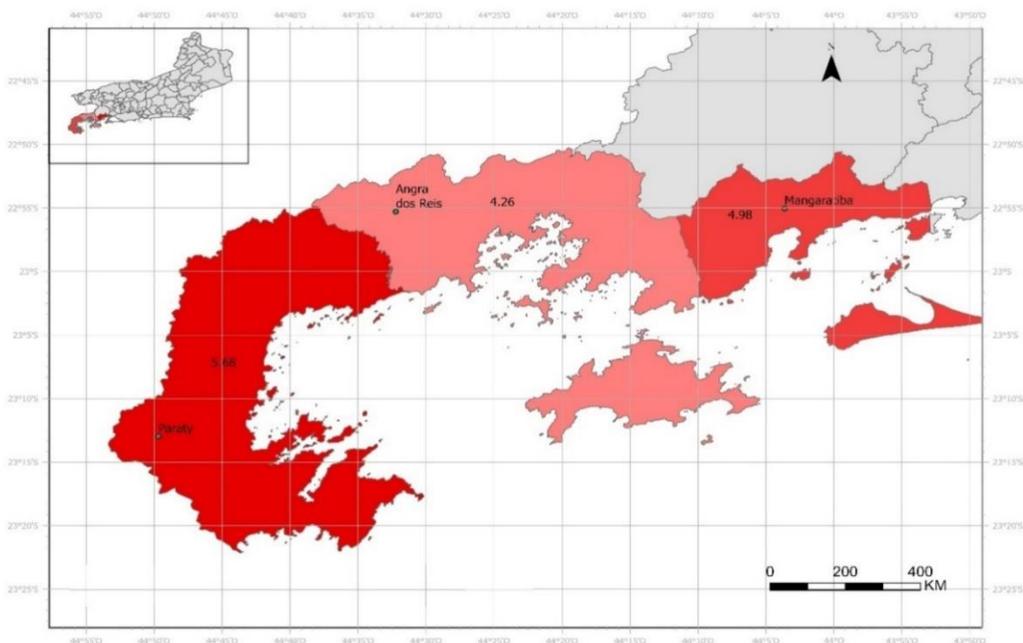
Na análise dos municípios da Baía da Ilha Grande na última década, verificamos que o município de Mangaratiba apresentou a maior média nesse período (5,03%), tendo as maiores taxas de internação nos primeiros anos do período avaliado; a partir de 2014 teve uma tendência de queda até 2018 e em 2019 aumentou novamente as internações de sua população residente. Paraty por sua vez, teve um comportamento inverso com melhores taxas a partir de 2014, mantendo assim até 2019, ano pré-pandemia.

Mapa 4: Internação hospitalar da Região da Baía da Ilha Grande, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 5: Internação hospitalar da Região da Baía da Ilha Grande, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Angra dos Reis, com a maior população da região (207.044 hab), manteve-se por toda série histórica com valores abaixo no comparativo regional, com variações entre 3,66% em 2016 e 5,08% em 2019.

1.3.2. Região da Baixada Litorânea

A Baixada Litorânea possui nove municípios e, de acordo com o último censo apresenta uma população estimada para 2020 de 855.444 habitantes, correspondendo a 4,92% da população do estado do Rio de Janeiro. Dentre estes, 82,8% não apresentam Plano Privado de Saúde.

A região abrange uma área de 2.707,1 km², com densidade demográfica de 302,53. A densidade demográfica entre os municípios possui grande variação, sendo Rio das Ostras, Cabo Frio, Iguaba Grande e Armação de Búzios os municípios que apresentaram maiores densidades demográfica. Em contrapartida Casimiro de Abreu é o município com a menor densidade demográfica.

Possui um total de 1.140 leitos de internação, distribuídos em 27 hospitais gerais e 4 hospitais especializados (Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES). A maior concentração de leitos está no município de Cabo Frio (492), seguido de Araruama (198) e Rio das Ostras (114).

Tabela 9: População da região da Baixada Litorânea, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Baixada Litorânea	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Araruama	112.008	134.293	136.109	23.714	110.579	82,3	24.057	112.052	82,3
Armação dos Búzios	27.560	34.477	35.060	3.635	30.842	89,5	3.905	31.155	88,9
Arraial do Cabo	27.715	30.593	30.827	4.967	25.626	83,8	5.150	25.677	83,3
Cabo Frio	186.227	230.378	234.077	34.638	195.740	85	36.111	197.966	84,6
Casimiro de Abreu	17.434	45.041	19.161	7.141	37.900	84,1	7.266	11.895	62,1
Iguaba Grande	22.851	28.837	29.344	4.499	24.338	84,4	4.561	24.783	84,5
Rio das Ostras	105.676	155.193	159.529	42.189	113.004	72,8	42.825	116.704	73,2
São Pedro da Aldeia	87.875	106.049	107.556	14.743	91.306	86,1	15.347	92.209	85,7
Saquarema	74.234	90.583	91.938	11.711	78.872	87,1	11.868	80.070	87,1
Total	661.580	855.444	843.601	147.237	708.207	82,8	151.090	692.511	82,1

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 10: Demonstrativo da área territorial da região da Baixada Litorânea, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Baixada Litorânea	ÁREA (km²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km²)
Araruama	638	23,57	134.293	1,99	210,49
Armação dos Búzios	70,3	2,6	34.477	0,51	490,43
Arraial do Cabo	160,3	5,92	30.593	0,45	190,85
Cabo Frio	410,4	15,16	230.378	3,41	561,35
Casimiro de Abreu	460,8	17,02	8.576	0,13	18,61
Iguaba Grande	51,9	1,92	28.837	0,43	555,63
Rio das Ostras	229	8,46	155.193	2,3	677,7
São Pedro da Aldeia	332,8	12,29	106.049	1,57	318,66
Saquarema	353,6	13,06	90.583	1,34	256,17
Total	2707,1	100	818.979	12,14	302,53

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

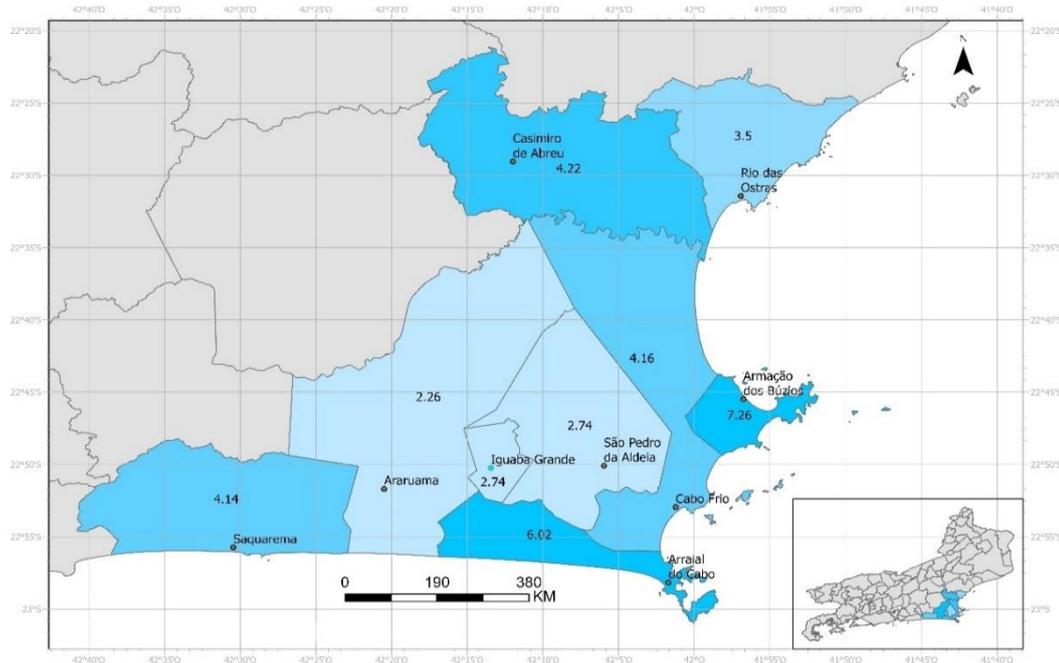
A população apresenta uma distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

Tabela 11: População da região da Baixada Litorânea, por sexo, segundo estimativa 2020

Baixada Litorânea	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Araruama	64.577	69.716	134.293
Armação dos Búzios	17.060	17.417	34.477
Arraial do Cabo	14.934	15.659	30.593
Cabo Frio	110.955	119.423	230.378
Casimiro de Abreu	22.214	22.827	45.041
Iguaba Grande	13.738	15.099	28.837
Rio das Ostras	76.792	78.401	155.193
São Pedro da Aldeia	52.114	53.935	106.049
Saquarema	44.894	45.689	90.583
Total	417.278	438.166	855.444

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

Mapa 7: Internação hospitalar da Região da Baixada Litorânea, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Como já mencionado anteriormente, identificamos no estudo a taxa de 0,72% no município de Armação de Búzios no ano de 2010, o que corresponde a 203 internações da sua população nesse ano. Ao verificarmos essas internações, elas se distribuem com maior volume em Cabo Frio (70), no Rio de Janeiro (46) e Arraial do Cabo. No ano seguinte com a inauguração do Hospital Municipal Dr. Rodolpho Perisse, aumenta significativamente o número de internações de sua população residente, culminando no ano de 2019 com 2.954 internações.

Quando se observa o cálculo da média ponderada das taxas de internação no período de 2010 a 2020, são verificadas variações sempre inferiores a 5%, desde Araruama com 4,99% de média, até Iguaba Grande com 2,93% e São Pedro da Aldeia com 2,65%.

1.3.3. Região Centro-Sul

A região Centro-Sul possui onze municípios e de acordo com o último censo, a região do Centro-Sul apresenta uma população estimada para 2020 de 342.078 habitantes, correspondendo a 1,97% da população do estado do Rio de Janeiro. Dentre estes, 86,6% não apresentam Plano Privado de Saúde.

A Região do Centro-Sul abrange uma área de 3.221,3 km², com densidade demográfica de 109,79. Sendo os municípios de Paracambi, Três Rios, Mendes e Comendador Levy

Gasparian os que apresentaram maiores densidades demográfica. Sapucaia por sua vez, é município com a menor densidade demográfica.

Possui uma boa oferta de leitos por habitante, distribuído em onze hospitais gerais e 3 hospitais especializados, distribuídos em oito municípios da região. Dos 957 leitos, boa parte está no município de Vassouras (338), onde se encontra o Hospital Universitário de Vassouras com a maior concentração de leitos de média e alta complexidade. Três Rios e Paraíba do Sul também possuem oferta de serviços importantes para a região.

Tabela 12: População da região da região Centro-Sul, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Centro-Sul	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Popsem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Areal	11.423	12.669	12.763	2.052	10.617	83,8	2.087	10.676	83,6
Comend. Levy Gasparian	35.347	8.576	45.864	1.121	7.455	86,9	1.109	44.755	97,6
Eng. Paulo de Frontin	13.237	14.071	14.138	976	13.095	93,1	919	13.219	93,5
Mendes	17.935	18.648	18.681	2.057	16.591	89,0	1.873	16.808	90,0
Miguel Pereira	24.642	25.581	25.622	4.397	21.184	82,8	4.371	21.251	82,9
Paracambi	47.124	52.683	53.093	4.675	48.008	91,1	4.753	48.340	91,0
Paraíba do Sul	41.084	44.518	44.741	5.884	38.634	86,8	5.838	38.903	87,0
Paty do Alferes	26.359	27.858	27.942	1.710	26.148	93,9	1.734	26.208	93,8
Sapucaia	17.525	18.249	18.270	2.555	15.694	86,0	2.640	15.630	85,6
Três Rios	77.432	82.142	82.468	15.676	66.466	80,9	15.647	66.821	81,0
Vassouras	34.410	37.083	37.262	4.717	32.366	87,3	4.609	32.653	87,6
Total	346.518	342.078	380.844	45.820	296.258	86,6	45.580	335.264	88,0

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 13: Demonstrativo da área territorial da região Centro-Sul, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Centro-Sul	ÁREA (km ²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km ²)
Areal	110,9	3,44	12.669	0,19	114,24
Comend. Levy Gasparian	106,9	3,32	20.168	0,30	188,66
Eng. Paulo de Frontin	132,9	4,13	14.071	0,21	105,88
Mendes	97,0	3,01	18.648	0,28	192,25
Miguel Pereira	289,2	8,98	25.581	0,38	88,45
Paracambi	179,7	5,58	52.683	0,78	293,17
Paraíba do Sul	580,5	18,02	44.518	0,66	76,69
Paty do Alferes	318,8	9,90	27.858	0,41	87,38
Sapucaia	541,2	16,80	18.249	0,27	33,72
Três Rios	326,1	10,12	82.142	1,22	251,89
Vassouras	538,1	16,70	37.083	0,55	68,91
Total	3221,3	100,00	353.670	5,24	109,79

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, com predominância do sexo feminino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

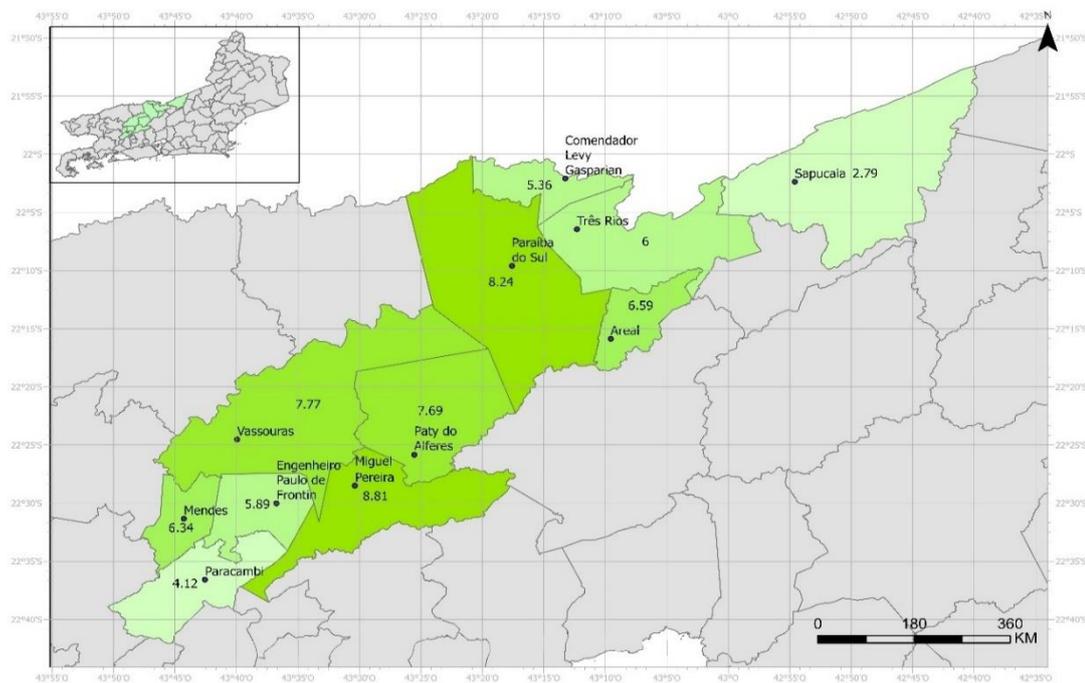
Tabela 14: População da região Centro-Sul, por sexo, segundo estimativa 2020

Centro-Sul	Masculino	Feminino	Total
Areal	6.308	6.361	12.669
Comendador Levy Gasparian	4.290	4.286	8.576
Comend. Levy Gasparian	6.832	7.239	14.071
Eng. Paulo de Frontin	8.959	9.689	18.648
Miguel Pereira	12.057	13.524	25.581
Paracambi	27.452	25.231	52.683
Paraíba do Sul	21.386	23.132	44.518
Paty do Alferes	13.494	14.364	27.858
Sapucaia	9.246	9.003	18.249
Três Rios	39.169	42.973	82.142
Vassouras	17.615	19.468	37.083
Total	166.808	175.270	342.078

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

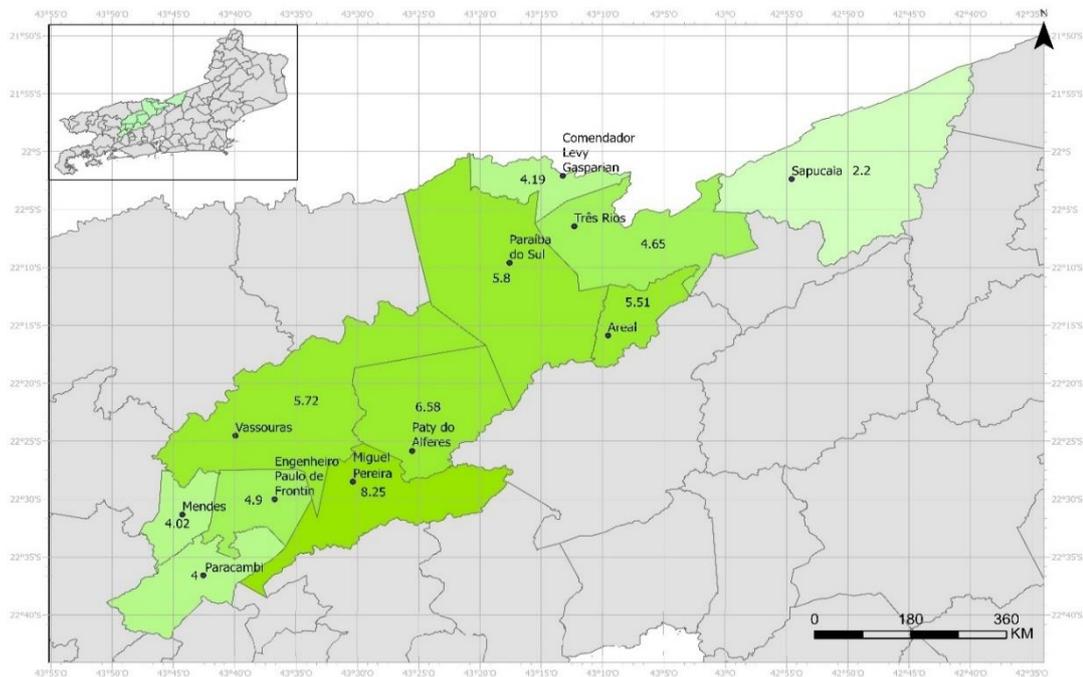
A região Centro-Sul apresentou taxas de internação com comportamento linear durante a década de 2000, com variações sempre próximas a 6%. A exceção é no ano da pandemia pelo Coronavírus, quando a taxa decaiu para 5,11%, um decréscimo de 20,08% quando comparado ao ano anterior. As maiores taxas de internação durante o período avaliada se concentram em Miguel Pereira com 7,88% na média do período, seguido de Paty do Alferes (7,74%) e Vassouras (6,85%). Os dois primeiros suplantam o parâmetro de necessidade de internação utilizado no estudo: 9%. Paty do Alferes demonstra um comportamento atípico, já que é um município que não possui leitos de internação e possui altas taxas. Esse fato se justifica pelo grande acesso que sua população tem no Hospital Municipal Luiz Gonzaga em Miguel Pereira.

Mapa 8: Internação hospitalar da Região Centro-Sul, segundo município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 9: Internação hospitalar da Região Centro-Sul, segundo município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Sapucaia, localizada mais ao norte da região, foi o município que fugiu do padrão regional, com taxas sempre próximas a 2% e 3%. Assim como Paty do Alferes, Sapucaia também não possui leito de internação e sua população tem como principais referências Três Rios, Além Paraíba/MG, Vassouras e Paraíba do Sul.

1.3.4. Região do Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba possui doze municípios e, de acordo com o último censo, apresenta uma população estimada para 2020 de 918.097 habitantes, correspondendo a 5,29% da população do estado do Rio de Janeiro, distribuídas em três principais aglomerados urbanos, sendo a maior concentração populacional no aglomerado de Barra Mansa, Volta Redonda, Rio Claro e Pinheiral, com 502.790 habitantes.

Dentre estes, 73,8% não apresentam Plano Privado de Saúde. A Região do Médio Paraíba abrange uma área de 6.191,5 km², com densidade demográfica de 148,28. A densidade demográfica entre os municípios varia bastante, sendo o município de Volta Redonda com a maior densidade demográfica. E Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Quatis e Pirai os que apresentam as menores densidade demográfica.

Na atenção especializada, possui uma oferta significativa de serviços de saúde, com grande resolutividade na própria região. O Hospital Regional Zilda Arns, idealizado pelos gestores da região, foi implantado para aumentar a resolutividade regional e minimizar a

migração para a capital fluminense. A região possui 2.249 leitos de internação, contabilizados os contratualizados e não contratualizados ao SUS, distribuídos em 43 hospitais. A maior concentração de leitos está em Volta Redonda (737), mas com ofertas importantes em Resende (342), Barra Mansa (313), Valença (313) e Barra do Pirai (276).

Tabela 15: População da região do Médio Paraíba, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Médio Paraíba	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. Privado 2021	% sem Cobert. Privado 2021
Barra do Pirai	94.778	100.764	101.139	20.503	80.261	79,7	19.424	81.715	80,8
Barra Mansa	177.813	184.833	185.237	50.607	134.226	72,6	50.853	134.384	72,5
Itatiaia	28.783	32.064	32.312	9.049	23.015	71,8	9.059	23.253	72,0
Pinheiral	22.719	25.364	25.563	3.944	21.420	84,5	3.939	21.624	84,6
Pirai	26.314	29.545	29.802	4.760	24.785	83,9	4.762	25.040	84,0
Porto Real	16.592	19.974	20.254	6.972	13.002	65,1	7.442	12.812	63,3
Quatis	12.793	14.435	14.562	2.775	11.660	80,8	2.828	11.734	80,6
Resende	119.769	132.312	133.244	43.850	88.462	66,9	44.741	88.503	66,4
Rio Claro	17.425	18.605	18.677	239	16.166	86,9	2.508	16.169	86,6
Rio das Flores	8.561	9.344	9.401	825	8.519	91,2	802	8.599	91,5
Valença	71.843	76.869	77.202	8.883	67.986	88,4	8.668	68.534	88,8
Volta Redonda	257.803	273.988	274.925	84.537	189.451	69,1	86.258	188.667	68,6
Total	855.193	918.097	922.318	239.144	678.953	74,0	241.284	681.034	73,8

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 16: Demonstrativo da área territorial da região do Médio Paraíba, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Médio Paraíba	ÁREA (km²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km²)
Barra do Piraí	579,0	9,35	100.764	1,49	174,0
Barra Mansa	547,2	8,84	184.833	2,74	337,8
Itatiaia	245,1	3,96	32.064	0,48	130,8
Pinheiral	76,5	1,24	25.364	0,38	331,6
Piraí	505,4	8,16	29.545	0,44	58,5
Porto Real	50,7	0,82	19.974	0,30	394,0
Quatis	286,1	4,62	14.435	0,21	50,5
Resende	1095,3	17,69	132.312	1,96	120,8
Rio Claro	840,6	13,58	18.605	0,28	22,1
Rio das Flores	478,3	7,73	9.344	0,14	19,5
Valença	1304,8	21,07	76.869	1,14	58,9
Volta Redonda	182,5	2,95	273.988	4,06	1501,3
Total	6191,5	100,00	918.097	13,61	148,3

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, com predominância do sexo feminino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

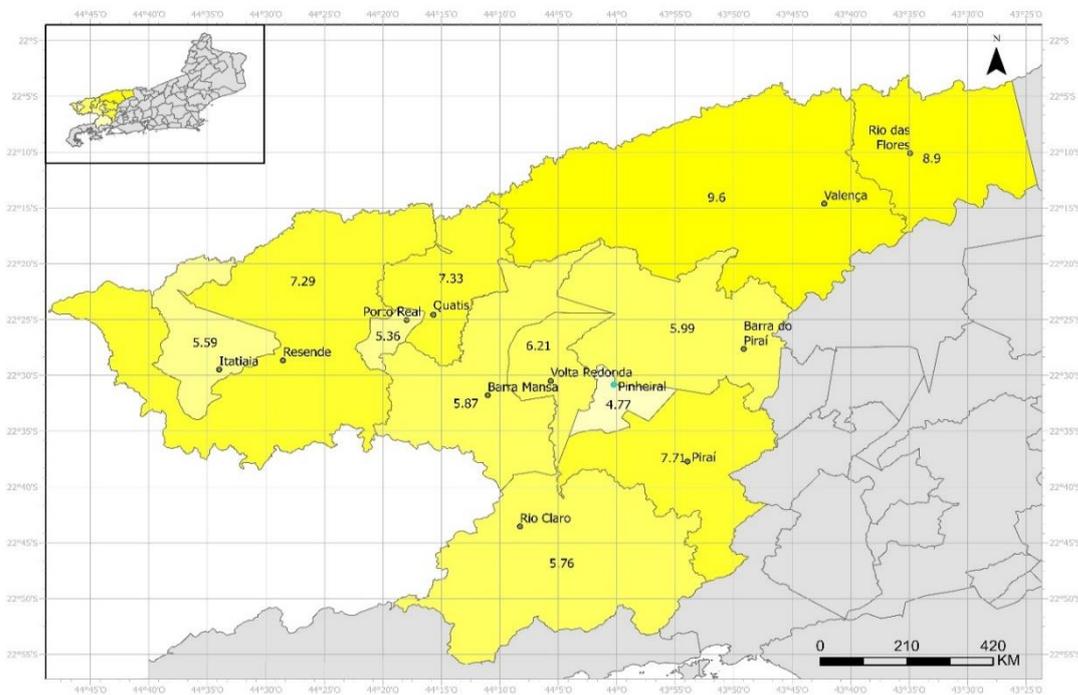
Tabela 17: População da região do Médio Paraíba, por sexo, segundo estimativa 2020

Médio Paraíba	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Barra do Piraí	48.141	52.623	100.764
Barra Mansa	89.117	95.716	184.833
Itatiaia	15.925	16.139	32.064
Pinheiral	12.260	13.104	25.364
Piraí	14.442	15.103	29.545
Porto Real	9.893	10.081	19.974
Quatis	6.936	7.499	14.435
Resende	64.590	67.722	132.312
Rio Claro	9.377	9.228	18.605
Rio das Flores	4.637	4.707	9.344
Valença	36.956	39.913	76.869
Volta Redonda	130.434	143.554	273.988
Total	442.708	475.389	918.097

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

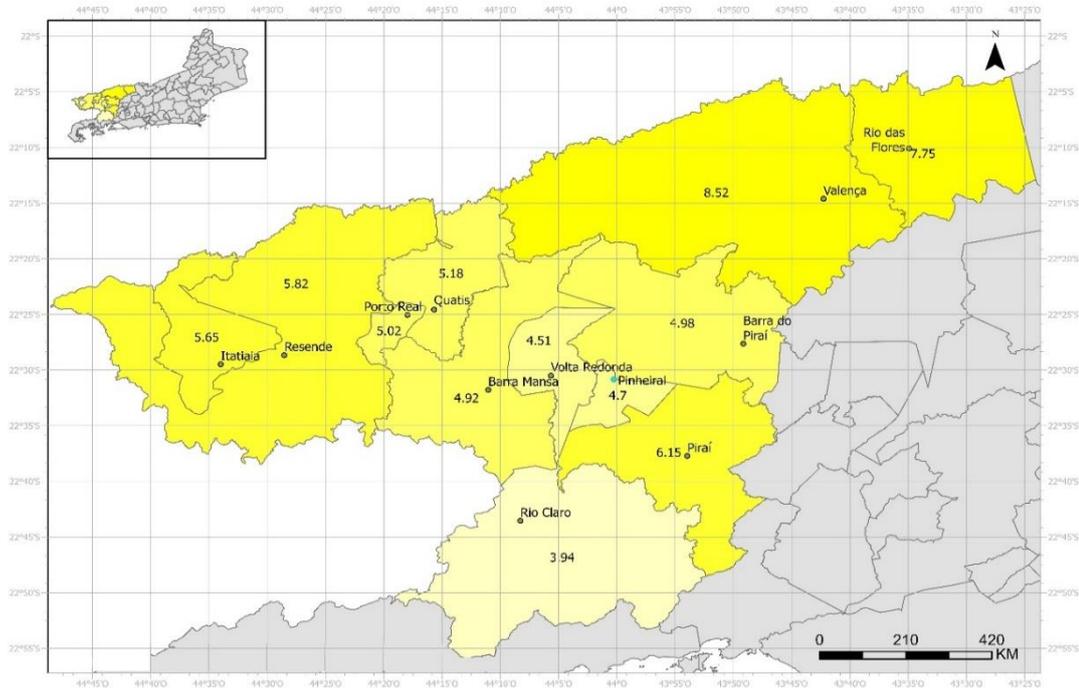
As taxas de internação do Médio Paraíba apresentam comportamento similar ao da região Centro-Sul, com variações entre 5% e 6%, tendo a média consolidada na década no valor de 5,84%. A partir de 2016, o indicador avaliado apresentou uma tendência de crescimento, chegando ao patamar de 6,56%, sendo interrompida pelas consequências da pandemia pelo Covid-19, com uma redução de 19,08%.

Mapa 10: Taxas de Internação hospitalar da Região do Médio Paraíba, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 11: Taxas de Internação hospitalar da Região do Médio Paraíba, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

As maiores taxas da região estão localizadas nos municípios de Rio das Flores e Valença, com valores quase sempre superiores a 8%, valores que suplantam ao parâmetro utilizado como referência no presente trabalho (9%). Esse fato é justificado pelo volume de internações executadas no Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi localizado no município de Valença, referência natural para a população própria de Valença e referência para Rio das Flores.

Em contrapartida, o município de Rio Claro apresentou taxas próximas a 3% entre 2010 a 2015. A partir de 2016 apresentou tendência de aumento do volume de internações, alcançando 1.067 internações em 2019, ou seja, taxa de internação de 5,76%.

1.3.5. Região Metropolitana I

A região Metropolitana I possui doze municípios e, de acordo com o último censo, possui uma população estimada para 2020 de 10.542.254 habitantes, correspondendo a 60,70% da população do estado do Rio de Janeiro. Dentre estes, 64,3% não apresentam Plano Privado de Saúde.

A Região abrange uma área de 3.466,4km², com densidade demográfica de 3.041,3. A densidade demográfica entre os municípios varia bastante, tendo o município do Rio de Janeiro

a maior densidade demográfica e Seropédica e Itaguaí os que apresentaram as menores densidades demográficas da região.

Na atenção especializada possui uma oferta importante de serviços de saúde, considerando a herança do Rio de Janeiro enquanto capital federal, entre outros fatores, porém com uma concentração disforme. A Baixada Fluminense possui a pior oferta de leitos por habitantes do estado, com municípios com baixíssimas capacidades instaladas de serviços de saúde, seja na atenção básica ou na especializada. Já o Rio de Janeiro concentra 182 dos 233 hospitais da região, e 15.971 leitos do total de 19.725 contratualizados ou não ao SUS.

Tabela 18: População da região da região Metropolitana I, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Metropolitana I	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Belford Roxo	469.332	513.118	515.239	78.454	434.664	84,7	77.307	437.932	85,0
Duque de Caxias	855.048	924.624	929.449	187.276	737.348	79,7	183.627	745.822	80,2
Itaguaí	109.091	134.819	136.547	36.528	98.291	72,9	37.746	98.801	72,4
Japeri	95.492	105.548	106.296	9.256	96.292	91,2	9.206	97.090	91,3
Magé	227.322	246.433	247.741	31.513	214.920	87,2	31.150	216.591	87,4
Mesquita	168.376	176.569	177.016	39.028	137.541	77,9	38.488	138.528	78,3
Nilópolis	157.425	162.693	162.893	44.876	117.817	72,4	43.867	119.026	73,1
Nova Iguaçu	796.257	823.302	825.388	179.475	643.827	78,2	177.312	648.076	78,5
Queimados	137.962	151.335	152.311	22.370	128.965	85,2	22.246	130.065	85,4
Rio de Janeiro	6.320.446	6.747.815	6.775.561	3.030.435	3.717.380	55,1	3.019.337	3.756.224	55,4
São João de Meriti	458.673	472.906	473.385	88.392	384.514	81,3	86.249	387.136	81,8
Seropédica	781.86	83.092	83.841	14.274	68.818	82,8	14.585	69.256	82,6
Total	9.873.610	10.542.254	10.585.667	3.761.877	6.780.377	64,3	3.741.120	6.844.547	64,7

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 19: Demonstrativo da área territorial da região Metropolitana I, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Metropolitana I	ÁREA (km²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km²)
Belford Roxo	77,8	2,24	513.118	7,60	6595,4
Duque de Caxias	467,6	13,49	924.624	13,70	1977,4
Itaguaí	275,9	7,96	134.819	2,00	488,7
Japeri	81,9	2,36	105.548	1,56	1288,7
Magé	388,5	11,21	246.433	3,65	634,3
Mesquita	39,1	1,13	176.569	2,62	4515,8
Nilópolis	19,4	0,56	162.693	2,41	8386,2
Nova Iguaçu	521,2	15,04	823.302	12,20	1579,6
Queimados	75,7	2,18	151.335	2,24	1999,1
Rio de Janeiro	1200,3	34,63	6.747.815	100,00	5621,8
São João de Meriti	35,2	1,02	472.906	7,01	13434,8
Seropédica	283,8	8,19	83.092	1,23	292,8
Total	3466,4	100,00	10.542.254	156,23	3041,3

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, com predominância do sexo feminino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

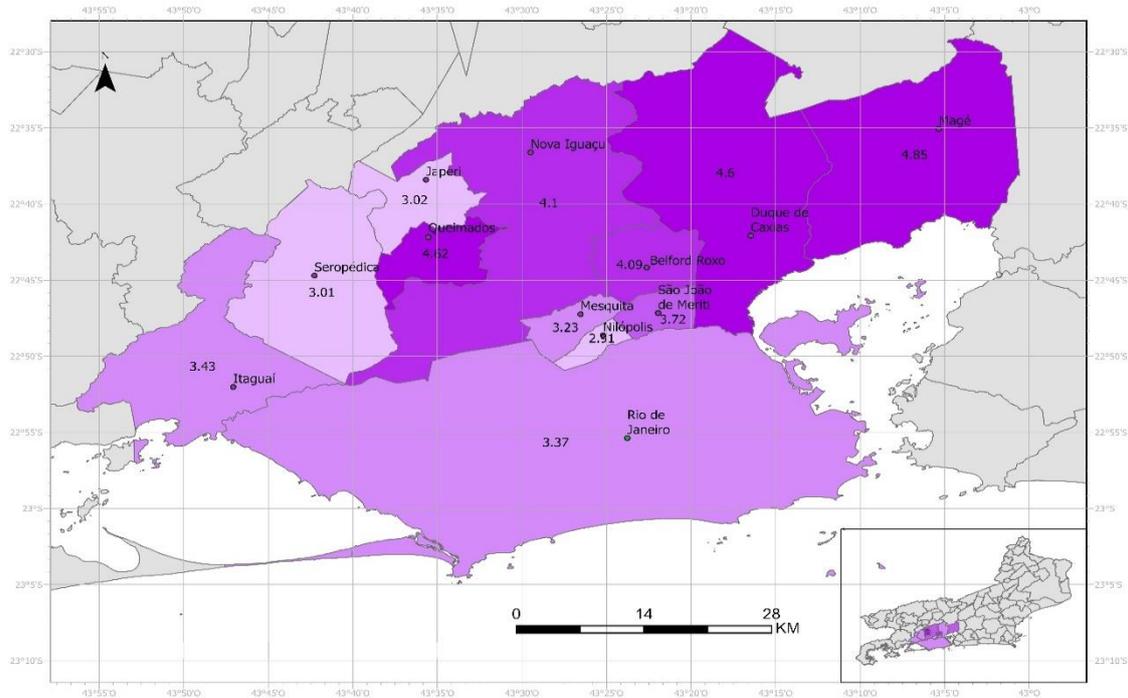
Tabela 20: População da região Metropolitana I, por sexo, segundo estimativa 2020

Metropolitana I	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Belford Roxo	248.623	264.495	513.118
Duque de Caxias	445.207	479.417	924.624
Itaguaí	68.290	66.529	134.819
Japeri	54.243	51.305	105.548
Magé	119.698	126.735	246.433
Mesquita	83.402	93.167	176.569
Nilópolis	76.012	86.681	162.693
Nova Iguaçu	393.586	429.716	823.302
Queimados	73.049	78.286	151.335
Rio de Janeiro	3.179.292	3.568.523	6.747.815
São João de Meriti	224.411	248.495	472.906
Seropédica	40.897	42.195	83.092
Total	5.006.710	5.535.544	10.542.254

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

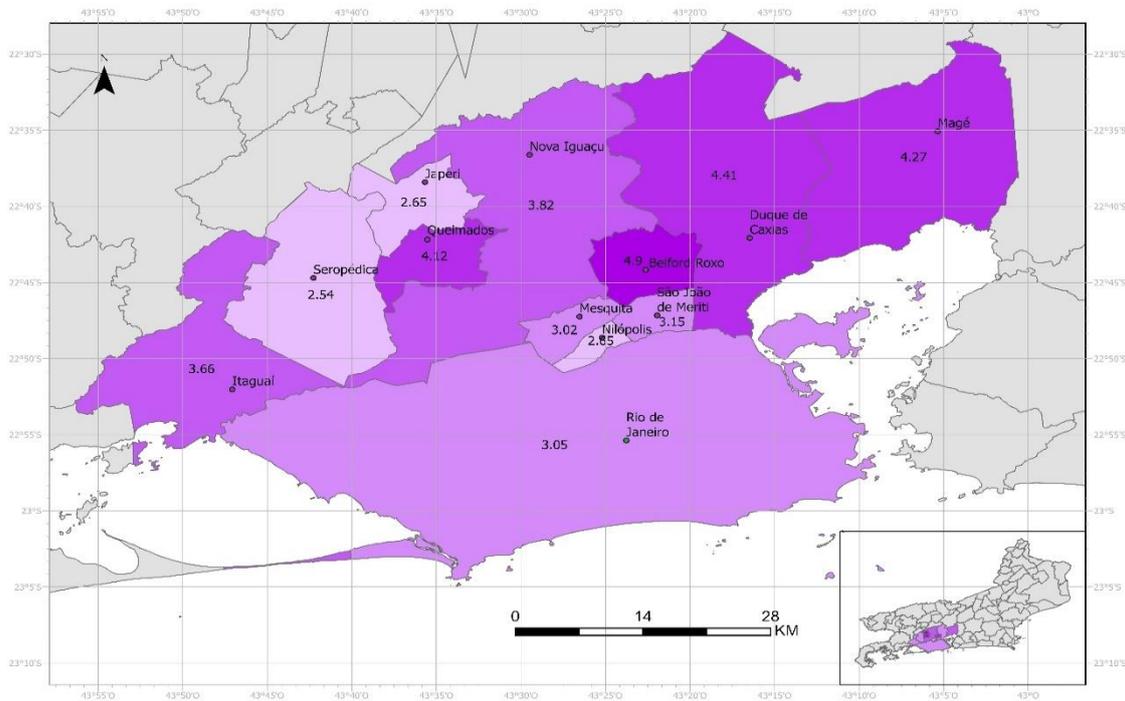
Nas análises propostas no presente trabalho, verificamos que a região apresenta as menores taxas de internação do estado, com variações sempre próximas de 3% durante toda década e com uma média de 3,39% no consolidado da região.

Mapa 12: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana I, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 13: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana I, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

A capital fluminense, mesmo com uma oferta importante de leitos (8.148 leitos, segundo CNES, ago/2021), ainda possui um quantitativo distante da real necessidade, segundo os critérios e parâmetros de programação de serviços de saúde. Como agravante, a rede de hospitais federais e institutos não produzem procedimentos de saúde compatíveis com sua capacidade instalada, com impacto na população própria e referenciada da capital. Esses fatores, obviamente, afetam o acesso as internações hospitalares no município do Rio de Janeiro, refletindo nas taxas de internação do município do Rio e principalmente nos municípios da Baixada Fluminense - referência natural para esta rede de serviços.

Assim, em um olhar mais próximo em alguns indicadores e município, verificamos taxas de 1,39% em Seropédica (2012), com apenas 1.135 internações para uma população de 81.419; 1,76% em Mesquita no ano de 2011; e 2,09% em Nilópolis em 2012. A capital mantém uma tendência linear durante o período avaliado, com taxas entre 3,02% em 2010, até 3,59% em 2015.

1.3.6. Região Metropolitana II

A região Metropolitana II, região com sete municípios, de acordo com o último censo apresentou uma população estimada para 2020 de 2.131.058 habitantes, correspondendo a 12,27% da população do estado do Rio de Janeiro, sendo a segunda região mais populosa do

estado, onde boa parte está concentrada em São Gonçalo (1.091.737 hab.) e Niterói (515.317 hab.). Dentre estes, 70,6% não apresentam Plano Privado de Saúde.

A Região Metropolitana II abrange uma área de 2.714,1km², com densidade demográfica de 785,18. A densidade demográfica entre os municípios varia bastante, sendo o município de Niterói com a maior densidade demográfica e Silva Jardim com a menor densidade demográfica.

Na atenção especializada, a região registra no CNES (Ago/2021), 4.099 leitos, contratualizados ou não ao SUS, não contabilizados os leitos complementares. No comparativo da oferta per capita de leitos com a região Metropolitana I, a região possui uma melhor proporção de leitos por habitante. Esses leitos estão distribuídos em 50 hospitais, boa parte no município de Niterói (23) e São Gonçalo (16). Destacamos o Hospital Darcy Vargas no município de Rio Bonito, referência importante para a atenção oncológica da região, além de ser a principal referência hospitalar para o próprio município, além dos municípios de Tanguá e Silva Jardim.

Tabela 21: População da região da região Metropolitana II, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Metropolitana II	População								
	CENSO	Estimada	Estimada	Pop	Pop não	% sem	Pop	Popsem	% sem
	2010	2020	2021	Coberta	Coberta	Cobert.	Coberta	Cobert.	Cobert.
			por Plano	por Plano	por Plano	por Plano	por Plano	por Plano	por Plano
			Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado
			2020	2020	2020	2020	2021	2021	2021
Itaboraí	218.008	242.543	244.416	40.024	202.519	83,5	37.792	206.624	84,5
Maricá	127.461	164.504	167.668	37.416	127.088	77,3	38.052	129.616	77,3
Niterói	487.562	515.317	516.981	285.838	229.479	44,5	285.195	231.786	44,8
Rio Bonito	55.551	60.573	60.930	9.405	51.168	84,5	9.460	51.470	84,5
São Gonçalo	999.728	1.091.737	1.098.357	249.898	841.839	77,1	249.324	849.033	77,3
Silva Jardim	21.349	21.774	21.775	1.534	20.240	93,0	1.548	20.227	92,9
Tanguá	30.732	34.610	34.898	2.807	31.803	91,9	2.782	32.116	92,0
Total	1.940.391	2.131.058	2.145.025	626.922	1.504.136	70,6	624.153	1.520.872	70,9

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 22: Demonstrativo da área territorial da região Metropolitana II, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Metropolitana II	ÁREA (km²)	% da área da região	População 2020	% da Pop. do estado	Densidade Demogr. (hab/Km²)
Itaboraí	430,4	15,86	242.543	3,59	563,5
Maricá	362,6	13,36	164.504	2,44	453,7
Niterói	133,9	4,93	515.317	7,64	3848,5
Rio Bonito	456,5	16,82	60.573	0,9	132,7
São Gonçalo	247,7	9,13	1.091.737	16,18	4407,5
Silva Jardim	937,5	34,54	21.774	0,32	23,2
Tanguá	145,5	5,36	34.610	0,51	237,9
Total	2.714,10	100	2.131.058	31,58	785,2

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, com predominância do sexo feminino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

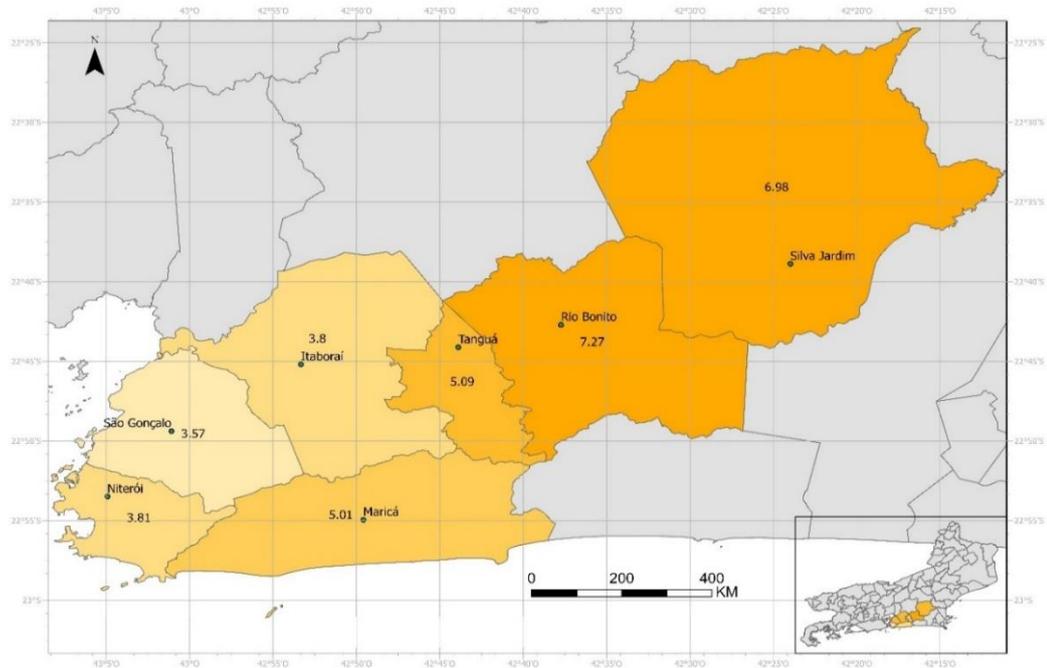
Tabela 23: População da região Metropolitana I, por sexo, segundo estimativa 2020

Metropolitana II	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Itaboraí	117.498	125.045	242.543
Maricá	80.683	83.821	164.504
Niterói	239.108	276.209	515.317
Rio Bonito	29.634	30.939	60.573
São Gonçalo	517.384	574.353	1.091.737
Silva Jardim	11.002	10.772	21.774
Tanguá	17.331	17.279	34.610
Total	1.012.640	1.118.418	2.131.058

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

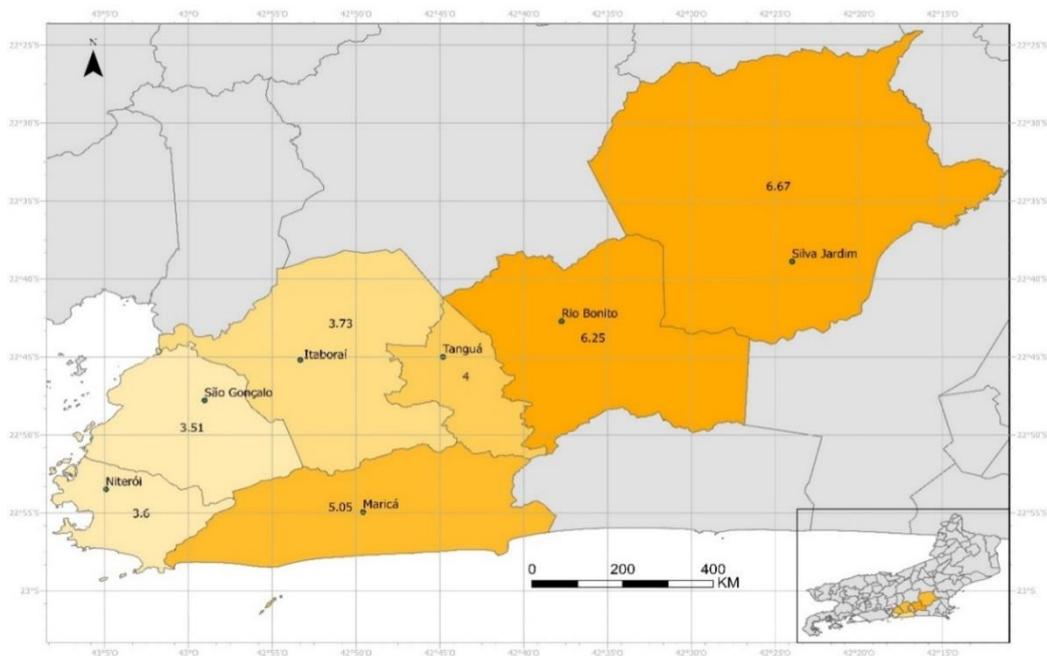
Apesar da melhor oferta per capita de leitos, a região Metropolitana II, apresentou indicadores próximos aos da região Metropolitana I e Baixada Litorânea (regiões com as menores taxas de internação do estado).

Mapa 14: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana II, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 15: Taxas de Internação hospitalar da Região Metropolitana II, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Na análise consolidada das taxas de internação durante os dez anos, a região apresentou uma diminuição do número de internações por habitante entre os anos de 2010 a 2013 (3,50%), e a partir de 2014 se manteve com tendência linear, com leve aumento nos anos de 2018 (3,93%) e 2019 (3,80%).

Niterói, apesar da oferta significativa de leitos, apresentou taxas próximas a 2% e 3% nos anos de 2010 a 2016. A partir de 2017 iniciou uma curva crescente até 2019 (3,81%).

O município de São Gonçalo somente apresentou taxas superiores a 5% e 6% nos anos de 2010 a 2012. No restante da década o município demonstrou comportamento similar as taxas de Niterói, sempre próximas a 3,5%.

Rio Bonito e Silva Jardim, diferente dos demais municípios, mantiveram taxas com variações superiores no comparativo regional, com média nos dez anos avaliados de 6,73% e 6,06%, respectivamente.

1.3.7. Região Noroeste

A região Noroeste é a região mais distante da capital fluminense e de acordo com o último censo, apresentou uma população estimada para 2020 de 349.417 habitantes, correspondendo a 2,01% da população do estado do Rio de Janeiro, com maior concentração populacional nos municípios de Itaperuna (103.800 hab.), Santo Antônio de Pádua (42.594 hab.) e Bom Jesus de Itabapoana (37.203 hab.). Na região 86,1% não apresentam Plano Privado de Saúde.

A Região Noroeste abrange uma área de 5.897,1km², com densidade demográfica de 60,31. A densidade demográfica tem grande variação entre os municípios, sendo o município de Aperibé com a maior densidade demográfica e Cambuci com a menor densidade demográfica.

A região possui três referências importantes em sua rede hospitalar, localizadas em Bom Jesus de Itabapoana– Hospital São Vicente de Paulo; Itaperuna – Hospital São José do Avaí; Santo Antônio de Pádua – Hospital Hélio Montezano de Oliveira. Do tal de 1.087 leitos existentes na região (CNES, Ago/2021), 728 leitos estão concentrados nesses três municípios, ou seja, 67%.

Tabela 24: População da região da região Noroeste, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Noroeste	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Aperibé	10.213	11.901	12.036	1.065	10.836	91,1	1038	10.998	91,4
Bom Jesus do Itabapoana	35.411	37.203	37.306	6.655	30.548	82,1	6580	30.726	82,4
Cambuci	14.827	15.514	15.521	1.583	13.931	89,8	1611	13.910	89,6
Cardoso Moreira	19.830	12.821	20.163	1.199	11.622	90,6	1250	18.913	93,8
Italva	14.063	15.299	15.387	1.612	13.687	89,5	1643	13.744	89,3
Itaocara	22.899	23.222	23.211	3.684	19.538	84,1	3725	19.486	84,0
Itaperuna	95.841	103.800	104.354	18.668	85.132	82,0	18.922	85.432	81,9
Laje do Muriaé	7.487	7.326	7.298	591	6.735	91,9	580	6.718	92,1
Miracema	26.843	27.154	27.134	2.710	24.444	90,0	2667	24.467	90,2
Natividade	15.082	15.311	15.305	1.810	13.501	88,2	1.825	13.480	88,1
Porciúncula	17.760	18.960	19.068	1.852	17.108	90,2	1.895	17.173	90,1
Santo Antônio de Pádua	40.589	42.594	42.705	6.428	36.166	84,9	6.489	36.216	84,8
São José de Ubá	7.003	7.206	72.40	306	6.900	95,8	314	6.926	95,7
Varre-Sai	9.475	11.106	11.208	480	10.626	95,7	497	10.711	95,6
Total	337.323	349.417	357.936	48.643	300.774	86,1	49.036	308.900	86,3

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 25: Demonstrativo da área territorial da região Noroeste, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Noroeste	ÁREA (km ²)	Percentua l da área em relação à região	População	% da Pop em relação ao estado	Densidade Demográfi ca (hab/Km ²)
Aperibé	94,6	1,60	11.901	0,18	125,8
Bom Jesus do Itabapoana	598,8	10,15	37.203	0,55	62,1
Cambuci	561,7	9,53	15.514	0,23	27,6
Cardoso Moreira	524,6	8,90	19.030	0,28	36,3
Italva	293,8	4,98	15.299	0,23	52,1
Itaocara	431,3	7,31	23.222	0,34	53,8
Itaperuna	1105,3	18,74	103.800	1,54	93,9
Laje do Muriaé	250,0	4,24	7.326	0,11	29,3
Miracema	304,5	5,16	27154	0,40	89,2
Natividade	386,7	6,56	15311	0,23	39,6
Porciúncula	302,0	5,12	18960	0,28	62,8
Santo Antônio de Pádua	603,4	10,23	42594	0,63	70,6
São José de Ubá	250,3	4,24	7206	0,11	28,8
Varre-Sai	190,1	3,22	11106	0,16	58,4
Total	5897,1	100,00	355.626	5,27	60,3

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

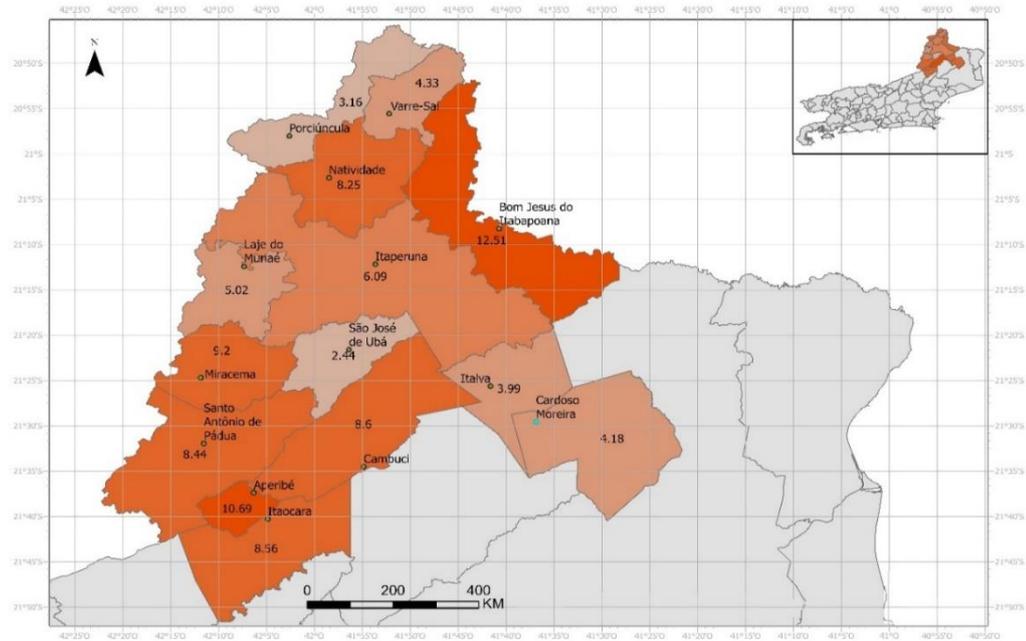
A região Noroeste é a região do estado que apresentou os maiores números de internações por habitante, durante todo o período avaliado. Observando as 25.620 internações realizadas no ano de 2019 nos municípios da região Noroeste, 17.369 internações (67,79%) foram realizadas nos municípios de Itaperuna, Bom Jesus de Itabapoana e Santo Antônio de Pádua, com 10.506, 3.923 e 2.940 internações respectivamente.

Tabela 26: População da região Noroeste, por sexo, segundo estimativa 2020

Região	Sexo		
	Masculino	Feminino	
Aperibé	5.958	5.943	11.901
Bom Jesus do Itabapoana	18.063	19.140	37.203
Cambuci	7.707	7.807	15.514
Cardoso Moreira	6.406	6.415	12.821
Italva	7.480	7.819	15.299
Itaocara	11.359	11.863	23.222
Itaperuna	50.587	53.213	103.800
Laje do Muriaé	3.708	3.618	7.326
Miracema	13.243	13.911	27.154
Natividade	7.660	7.651	15.311
Porciúncula	9.558	9.402	18.960
Santo Antônio de Pádua	20.962	21.632	42.594
São José de Ubá	3.553	3.653	7.206
Varre-Sai	5.537	5.569	11.106
Total	171.781	177.636	349.417

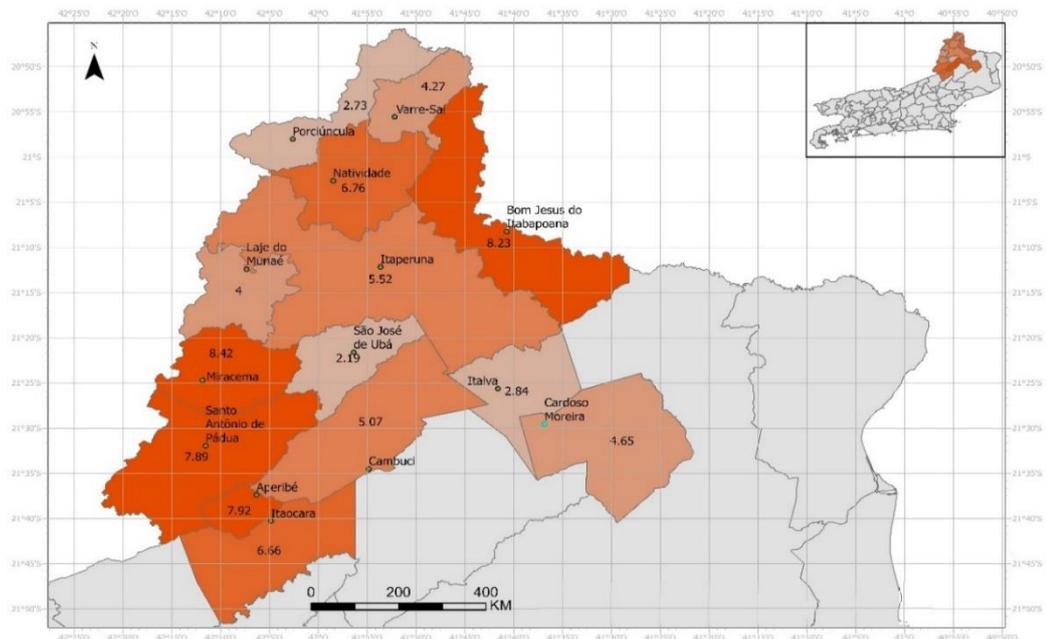
Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

Mapa 16: Taxas de Internação hospitalar da região Noroeste, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 17: Taxas de Internação hospitalar da região Noroeste, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Bom Jesus de Itabapoana juntamente com Aperibé, são os municípios que apresentaram as maiores médias em suas taxas de internação durante a década: 11,05% em Aperibé e 10,59% em Bom Jesus; percentuais superiores aos parâmetros máximos de necessidade de internação. Coincidentemente, ao avaliarmos as Internações por Condições Sensíveis a Atenção Básica (ICSAPs) no ano de 2019, verificamos que esses dois municípios estão entre os seis municípios do estado com as maiores taxas desse indicador.

Em contrapartida nos deparamos com um único município na região, São José de Ubá, que possui taxas, desde o ano de 2013, com variações entre 1,83% (2013) a 2,44% (2019), realidade muito diferente dos demais municípios da região e que merece maior atenção.

1.3.8 Região Norte

A região Norte possui oito municípios e, de acordo com o último censo, apresentou uma população estimada para 2020 de 955.122 habitantes, correspondendo a 5,5% da população do estado do Rio de Janeiro. Dentre estes, 75,5% não apresentam Plano Privado de Saúde. Campos de Goytacazes (511.168 hab.) e Macaé são os municípios mais populosos (261.501 hab.).

É a maior região em área territorial do Rio de Janeiro, com 9.220,8 Km² e possui uma densidade demográfica de 103,58. A densidade demográfica entre os municípios varia bastante, sendo o município de Macaé com a maior densidade demográfica (214,91) e São Francisco de Itabapoana com a menor densidade demográfica (34,49).

Na atenção especializada, Macaé e principalmente Campos de Goytacazes apresenta uma grande oferta de leitos hospitalares. Do total de 2.519 leitos, 1.732 (68,75%) se concentram em Campos, distribuídos em uma rede hospitalar extensa, com 17 hospitais. Macaé por sua vez, registra no CNES/MS 486 leitos (19,29%) e 6 hospitais (Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, Ago/2021).

Tabela 27: População da região da região Norte, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Norte	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Campos dos Goytacazes	13.359	511.168	16.859	116.489	394.679	77,2	117.600	100.741	597,6
Carapebus	463.731	16.586	514.643	2.125	14.461	87,2	2.122	512.521	99,6
Conceição de Macabu	21.211	23.398	23.561	3.634	19.764	84,5	3.732	19.829	84,2
Macaé	206.728	261.501	266.136	95.169	166.332	63,6	97.108	169.028	63,5
Quissamã	20.242	25.126	25.535	2.022	23.104	92,0	2.036	23.499	92,0
São Fidélis	41.354	38.710	42.214	4.898	33.812	87,3	5.054	37.160	88,0
São Fco. de Itabapoana	37.543	42.210	38.749	2.793	39.417	93,4	2.933	35.816	92,4
São João da Barra	32.747	36.423	36.731	4.729	31.694	87,0	5.021	31.710	86,3
Total	836.915	955.122	964.428	231.859	723.263	75,7	235.606	728.822	75,6

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

Tabela 28: Demonstrativo da área territorial da região Norte, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Norte	ÁREA (km ²)	% da área em relação à região	População	% da Pop em relação ao estado	Densidade
					Demográfica (hab/Km ²)
Campos dos Goytacazes	4.026,70	43,67	511.168	0,25	126,9
Carapebus	308,1	3,34	16.586	7,58	53,8
Conceição de Macabu	347,3	3,77	23.398	0,35	67,4
Macaé	1.216,80	13,2	261.501	3,88	214,9
Quissamã	712,9	7,73	25.126	0,37	35,2
São Fidélis	1.031,60	11,19	42.210	0,63	40,9
São Fco de Itabapoana	1.122,40	12,17	38.710	0,57	34,5
São João da Barra	455	4,93	36.423	0,54	80,1
Total	9.220,80	100	955.122	14,15	103,6

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

Tabela 29: População da região Norte, por sexo, segundo estimativa 2020

Norte	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Campos dos Goytacazes	247.646	263.522	511.168
Carapebus	8.374	8.212	16.586
Conceição de Macabu	11.736	11.662	23.398
Macaé	131.197	130.304	261.501
Quissamã	12.363	12.763	25.126
São Fidélis	19.130	19.580	38.710
São Fco de Itabapoana	21.152	21.058	42.210
São João da Barra	18.229	18.194	36.423
Total	469.827	485.295	955.122

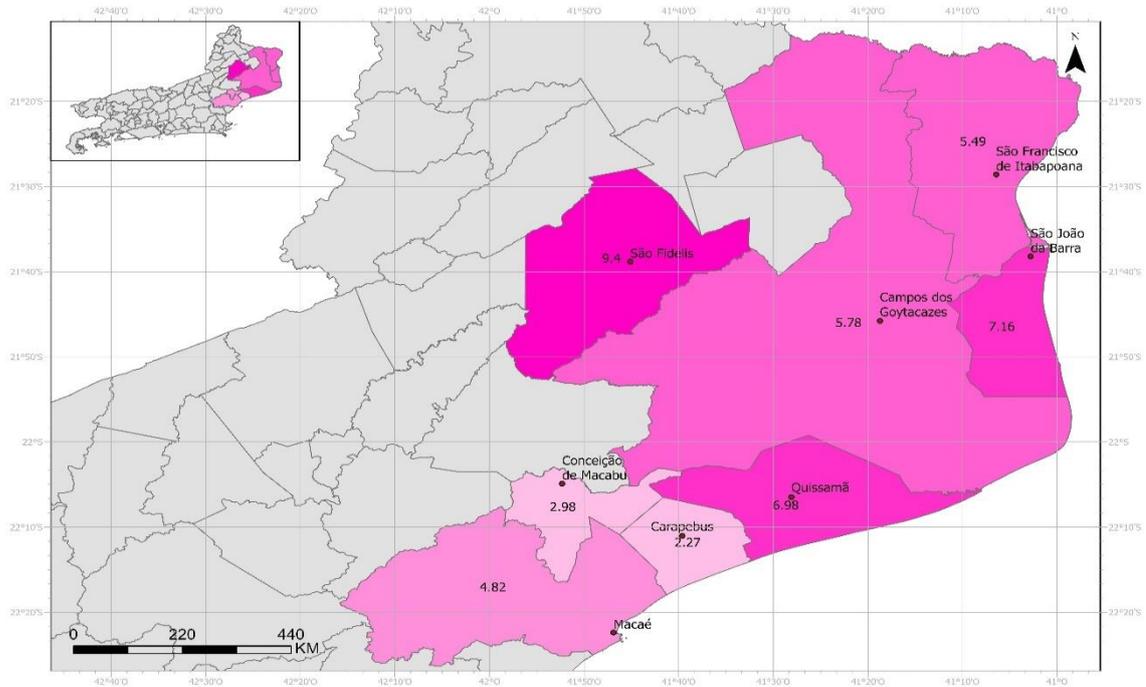
Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

Na verificação das internações hospitalares na região Norte, percebemos dois extremos:

- São Fidelis entre as maiores taxas de internação do estado, tendo 8,26% de média durante a década, com a maior parte de suas internações realizadas no Hospital Armando Vidal, entidade sem fins lucrativos, localizado no próprio município.

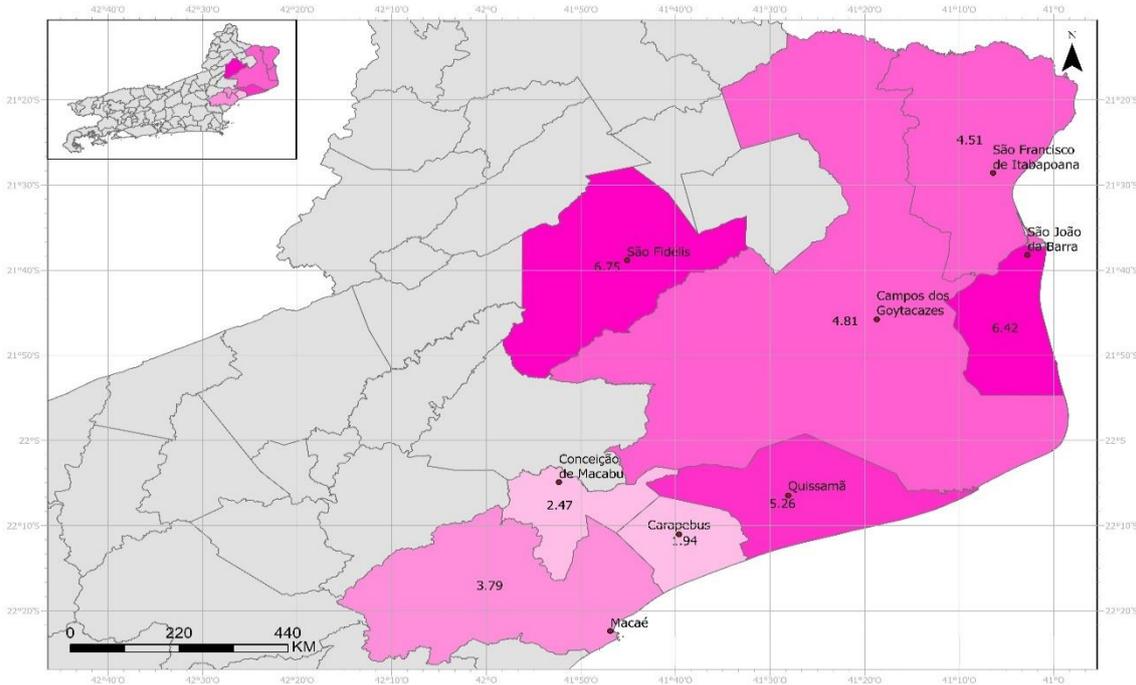
- Carapebus com a menor média na década de 2.000 (1,99%), com internações distribuídas em Quissamã, Macaé e Campos de Goytacazes.

Mapa 18: Taxas de Internação hospitalar da Região Norte, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 19: Taxas de Internação hospitalar da Região Norte, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Campos de Goytacazes por sua vez, apesar de possuir uma rede hospitalar própria e contratada ao SUS extensa, não traduz essa realidade em volume de internações – do total de 1.732 leitos, 1.133 são leitos disponíveis ao SUS. O município apresentou em 2019, 29.361 internações, para uma população de 507.548 habitantes, com uma taxa de 5,78%.

1.3.9 Região Serrana

A região Serrana é a região que possui o maior número de municípios, com 16 municípios e, de acordo com o último censo, apresentou uma população estimada para 2020 de 976.775 habitantes, correspondendo a 5,62% da população do estado do Rio de Janeiro, sendo a região mais populosa do interior do estado. Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis são os municípios mais populosos, com 306.678 hab, 191.158 hab e 184.240 hab, respectivamente. 79,0% da população da região Serrana não apresenta Plano Privado de Saúde.

Aos moldes da região Norte, é uma região extensa territorialmente com 8.258 Km² e com densidade demográfica de 120,54 hab/Km². Os municípios de Petrópolis e Teresópolis são os municípios com as maiores densidades demográficas e Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes as menores.

Essa região possui leitos hospitalares distribuídos em quase todos os municípios, com a exceção de Macuco. Grande parte dos 3.413 leitos da região está concentrada em Petrópolis, com 1.701 leitos (49,83%), em seus 12 hospitais (Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro

Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, Ago/2021). Nova Friburgo e Teresópolis possuem em seus hospitais 663 e 390 leitos, respectivamente.

Tabela 30: População da região da região Serrana, segundo censo 2010, estimativas populacionais 2020 e 2021 e cobertura de planos privados de saúde, período 2020 e 2021

Serrana	População								
	CENSO 2010	Estimada 2020	Estimada 2021	Pop Coberta por Plano Privado 2020	Pop não Coberta por Plano Privado 2020	% sem Cobert. por Plano Privado 2020	Pop Coberta por Plano Privado 2021	Pop sem Cobert. por Plano Privado 2021	% sem Cobert. por Plano Privado 2021
Bom Jardim	25.333	27.616	27.779	3.341	24.275	87,9	3.386	24.393	87,8
Cachoeiras de Macacu	54.273	59.303	59.652	6.941	52.362	88,3	6.877	52.775	88,5
Cantagalo	8.180	20.168	8.590	2.834	17.334	85,9	2.799	5.791	67,4
Carmo	12.600	19.030	12.818	2.983	16.047	84,3	2.877	9.941	77,6
Cordeiro	20.430	22.041	22.152	3.541	18.500	83,9	3.589	18.563	83,8
Duas Barras	10.930	11.528	11.563	985	10.543	91,5	962	10.601	91,7
Guapimirim	51.483	61.388	62.225	6.178	55.210	89,9	6.198	56.027	90,0
Macuco	5.269	5.623	5.646	1.407	4.216	75,0	1.389	4.257	75,4
Nova Friburgo	182.082	191.158	191.664	50.070	141.088	73,8	49.636	142.028	74,1
Petrópolis	295.917	306.678	307.144	84.826	221.852	72,3	84.823	222.321	72,4
Santa Maria Madalena	10.321	10.392	10.380	1.012	9.380	90,3	1.042	9.338	90,0
São José do V. do Rio Preto	20.251	21.916	22.032	1.682	20.234	92,3	1.574	20.458	92,9
São Sebastião do Alto	8.895	9.387	9.416	541	8.846	94,2	526	8.890	94,4
Sumidouro	14.900	15.667	15.709	732	14.935	95,3	765	14.944	95,1
Teresópolis	163.746	184.240	185.820	37.657	146.583	79,6	37.495	148.325	79,8
Trajano de Moraes	10.289	10.640	10.653	612	10.028	94,2	616	10.037	94,2
Total	894.899	976.775	963.243	205.342	771.433	79,0	204.554	758.689	78,8

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos e de Saúde Suplementar, da SES/RJ

A população apresenta distribuição semelhante entre os sexos feminino e masculino, e a faixa etária que representa a maior parte da população é composta por jovens adultos de faixa etária, entre 20 a 39 anos.

Tabela 31: Demonstrativo da área territorial da região Serrana, população estimada e densidade demográfica, período 2020

Serrana	ÁREA (km ²)	% da área em relação à região	População	% da Pop em relação ao estado	Densidade Demográfica (hab/Km ²)
Bom Jardim	384,6	4,7	27.616	0,4	71,8
Cachoeiras de Macacu	953,8	11,6	59.303	0,9	62,2
Cantagalo	749,3	9,1	12.821	0,2	17,1
Carmo	322,4	3,9	45.041	0,7	139,7
Cordeiro	116,3	1,4	22.041	0,3	189,5
Duas Barras	375,1	4,5	11.528	0,2	30,7
Guapimirim	360,8	4,4	61.388	0,9	170,1
Macuco	77,7	0,9	5.623	0,1	72,4
Nova Friburgo	933,4	11,3	191.158	2,8	204,8
Petrópolis	795,8	9,6	306.678	4,5	385,4
Santa Maria Madalena	814,8	9,9	10.392	0,2	12,8
São José do V. do Rio Preto	220,4	2,7	21.916	0,3	99,4
São Sebastião do Alto	397,9	4,8	9.387	0,1	23,6
Sumidouro	395,5	4,8	15.667	0,2	39,6
Teresópolis	770,6	9,3	184.240	2,7	239,1
Trajano de Moraes	589,8	7,1	10.640	0,2	18,0
Total	8.258,2	100,0	995.439	14,8	120,5

Fonte: IBGE/Geociências/Área Geográfica Oficial

Tabela 32: População da região Serrana, por sexo, segundo estimativa 2020

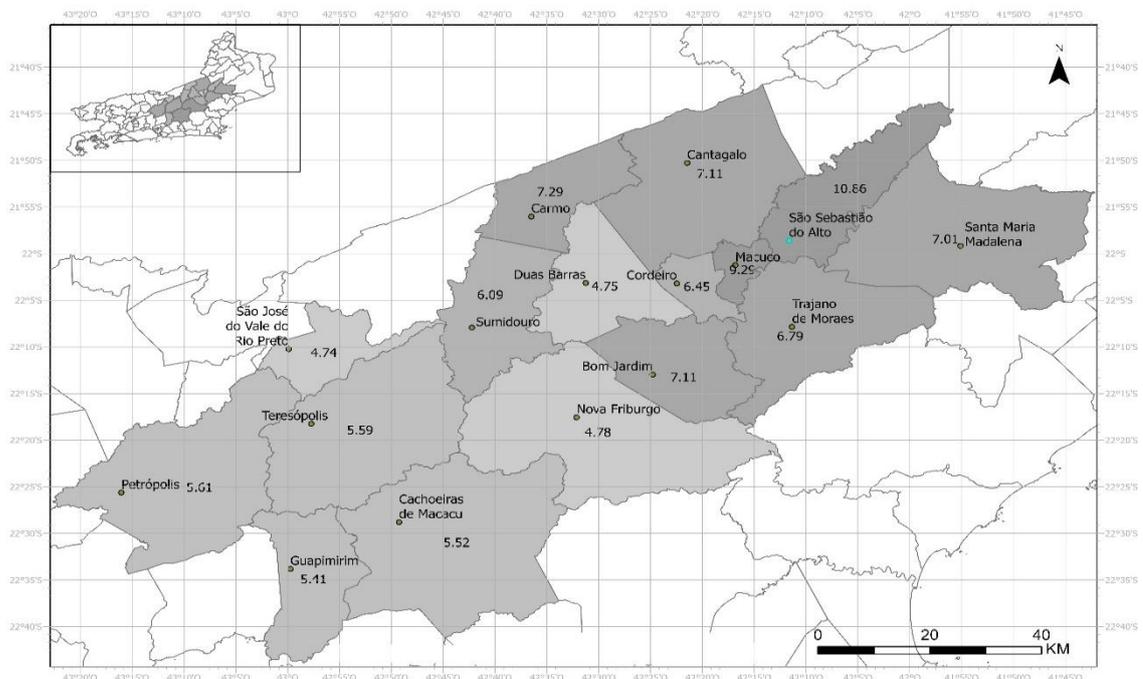
Serrana	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Bom Jardim	13.876	13.740	27.616
Cachoeiras de Macacu	29.417	29.886	59.303
Cantagalo	10.073	10.095	20.168
Carmo	9.329	9.701	19.030
Cordeiro	10.469	11.572	22.041
Duas Barras	5.790	5.738	11.528
Guapimirim	30.006	31.382	61.388
Macuco	2.713	2.910	5.623
Nova Friburgo	91.076	100.082	191.158
Petrópolis	145.496	161.182	306.678
Santa Maria Madalena	5.361	5.031	10.392
São José do V. do Rio Preto	11.056	10.860	21.916
São Sebastião do Alto	4.769	4.618	9.387
Sumidouro	8.093	7.574	15.667
Teresópolis	87.779	96.461	184.240
Trajano de Moraes	5.469	5.171	10.640
Total	470.772	506.003	976.775

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados Demográficos da SES/RJ

Na avaliação das taxas de internação da região, verificamos que a média consolidada da década é idêntica à da região Norte, com 5,11%. Na análise das taxas por município, a região não apresenta grandes variações, com indicadores entre 4% e 6%. A única exceção é o município de São Sebastião do Alto, município limítrofe da região Noroeste, que teve 10,03% de média entre os anos de 2010 e 2020. Em 2019, das 1.016 internações realizadas em seus residentes, 930 internaram no Hospital São Sebastião, no próprio município, ou seja, 91,5%. Nesse ano a taxa de ICSAP evidenciada nesse município também é elevada, sendo a segundo maior do estado. Registramos a seguir alguns dados que merecem destaque:

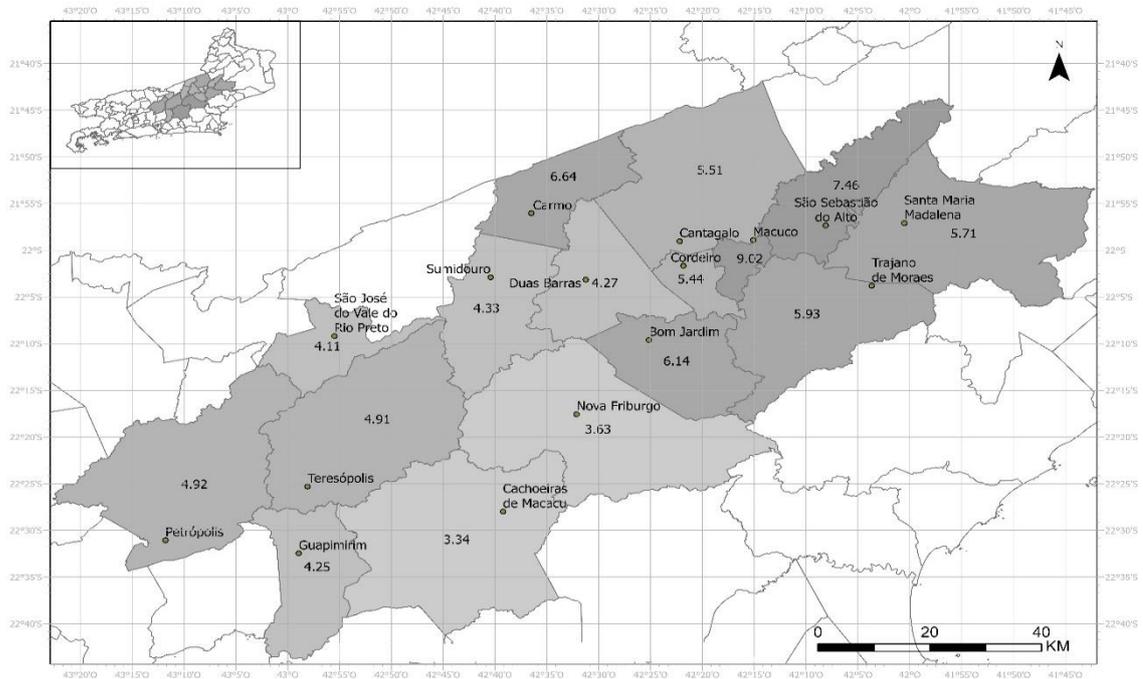
- Macuco apresentou taxas de 1,17% em 2011 e 1,24% em 2012, com apenas 63 e 67 internações nesses dois anos. A partir de 2013 esse indicador se manteve entre 6,96% (2017) e 9,36% (2014);
- Sumidouro só registrou em 2012, 342 internações, muito distante da média praticada nos demais anos (747 internações);
- Petrópolis, com a maior oferta de leitos da região (1.127 leitos disponíveis ao SUS), não apresenta taxas expressivas, com uma média de 4,89%, valor distante do parâmetro mínimo mencionado no presente estudo (9%).

Mapa 20: Taxas de Internação hospitalar da Região Serrana, por município de residência, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

Mapa 21: Taxas de Internação hospitalar da Região Serrana, por município de residência, 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), SES/RJ.

1.4. Internações da Saúde Suplementar

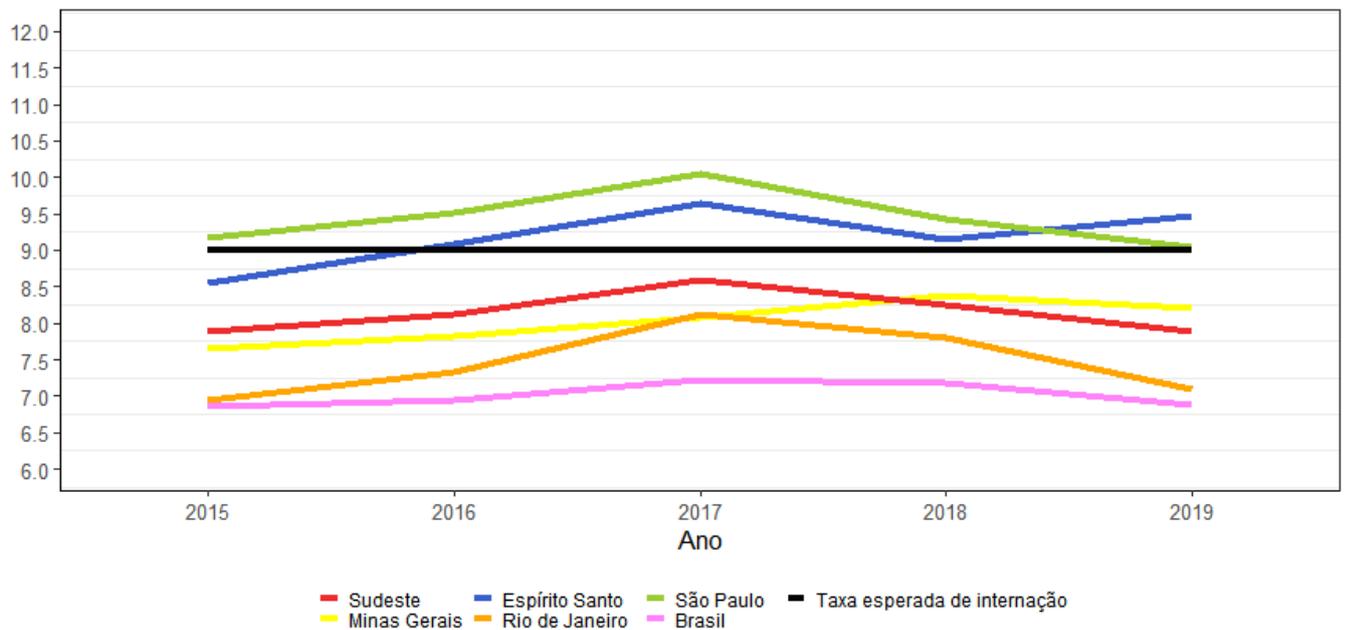
A seguir demonstraremos o impacto das internações da saúde suplementar nas taxas de internações analisadas. Para essa análise utilizaremos no numerador da taxa calculada, o somatório das internações SUS com as internações dos planos de saúde e no denominador a população total estimada no mesmo ano. Foi utilizada com fonte de consulta das internações da ANS, a plataforma do Observatório de Política e Gestão Hospitalar da Fiocruz (<https://observatoriohospitalar.fiocruz.br/dados-e-indicadores/>) nos anos de 2015 a 2019.

Tabela 33: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da Região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020

Brasil, Região e UF	2015	2016	2017	2018	2019	Média 2015 a 2019
Brasil	6,9	6,9	7,2	7,2	6,9	7,0
Sudeste	8,3	8,7	9,2	8,8	8,5	8,7
Minas Gerais	7,7	7,8	8,1	8,4	8,2	8,0
Espírito Santo	8,6	9,1	9,6	9,1	9,5	9,2
Rio de Janeiro	7,0	7,3	8,1	7,8	7,1	7,5
São Paulo	9,2	9,5	10,0	9,4	9,1	9,4

Fonte: Internações Hospitalares: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)/ MS/ ANS/Diretoria de Desenvolvimento Setorial/Troca de Informação de Saúde Suplementar

Gráfico 4: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020



Fonte: Internações Hospitalares: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)/ MS/ ANS/Diretoria de Desenvolvimento Setorial/Troca de Informação de Saúde Suplementar

Diferente do cenário das Taxas de Internações calculadas somente com as internações informadas no Sistema de Informação Hospitalar/MS, o somatório das internações advindas da ANS traz um impacto substancial, principalmente nos estados com grandes ofertas de leitos privados: Rio de Janeiro e São Paulo.

A média das taxas do estado do Rio de Janeiro na década passa de 3,9% para 7,46% e São Paulo de 5,39% para 9,44%, ou seja, um aumento de 89,34% e 75,14% respectivamente. Esses dois estados tiveram maior impacto no cálculo da região Sudeste, que passa de 5,65% a média das taxas de internação SUS para 8,70% com o somatório das internações de planos privados, com aumento de 66,03%.

Quando analisamos os dados da região Sudeste com o Brasil, fica mais evidente a relevância da oferta de serviço privados de saúde nos quatro estados do Sudeste. O Brasil apresentou uma média das taxas de internação SUS de 5,65% e de 7,01% quando somadas as internações da ANS; aumento de 24,07%, muito distante dos 66,03% calculados para a região Sudeste.

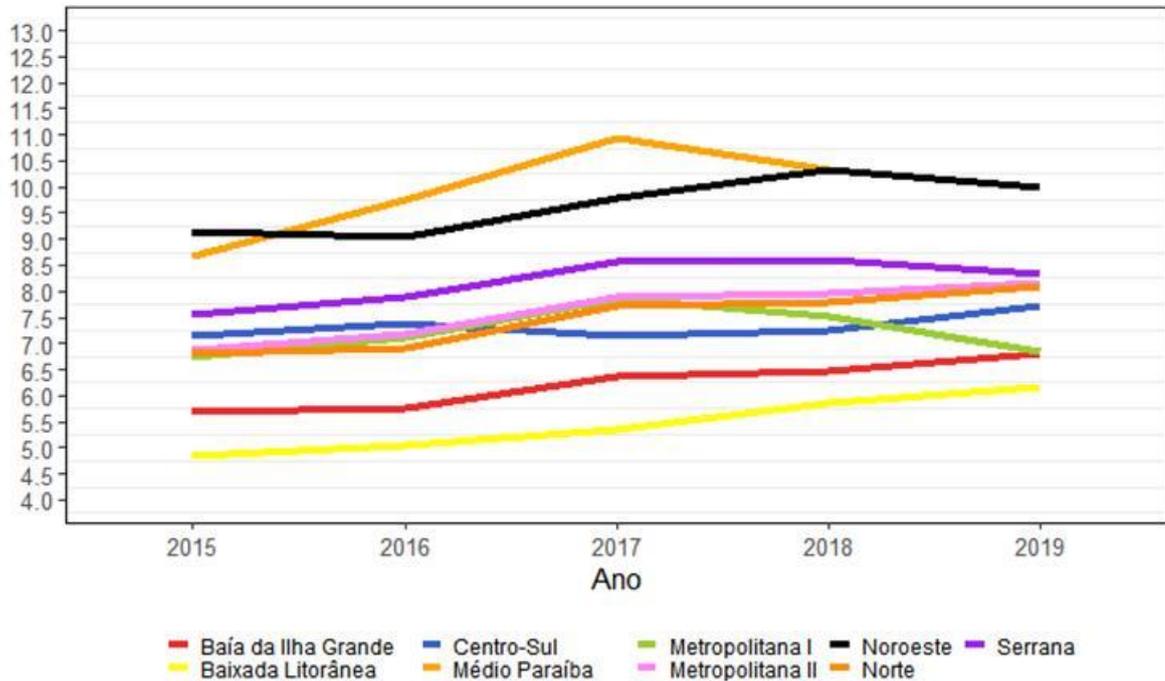
Na tabela e gráfico que seguem, analisaremos esse comportamento nas regiões do estado do Rio de Janeiro.

Tabela 34: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência das Regiões de Saúde do Estado do RJ, 2010 a 2020

Região de Saúde	2015	2016	2017	2018	2019	Média20 15 a 2019
Baía da Ilha Grande	5,7	5,8	6,4	6,5	6,8	6,2
Baixada Litorânea	4,9	5,1	5,4	5,9	6,2	5,5
Centro-Sul	7,1	7,4	7,2	7,3	7,7	7,3
Médio Paraíba	8,7	9,8	10,9	10,3	10,0	9,9
Metropolitana I	6,7	7,1	7,9	7,5	6,9	7,2
Metropolitana II	6,9	7,2	7,9	7,9	8,2	7,6
Noroeste	9,1	9,1	9,8	10,3	10,0	9,7
Norte	6,8	6,9	7,7	7,8	8,1	7,5
Serrana	7,6	7,9	8,6	8,6	8,3	8,2
Total	6,9	7,2	7,9	7,8	7,4	7,4

Fonte: Internações Hospitalares: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)/ MS/ ANS/Diretoria de Desenvolvimento Setorial/Troca de Informação de Saúde Suplementar

Gráfico 5: Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020



Fonte: Internações Hospitalares: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)/ MS/ ANS/Diretoria de Desenvolvimento Setorial/Troca de Informação de Saúde Suplementar

Ao mesclarmos as informações trazidas no gráfico e tabela acima, com as informações mencionadas nas tabelas de cobertura de plano privado, fica evidente esse impacto nas taxas calculadas.

A região Metropolitana I, graças aos 45% de cobertura de plano privado do município do Rio de Janeiro, obteve um grande aumento em sua taxa média, passando de 3,39% (SUS) para 7,21% (SUS+ANS), ou seja, aumento de 112,68%. A região Metropolitana II também teve comportamento semelhante, impactado principalmente pelos 55% de cobertura de plano privado do município de Niterói, com um aumento de 98,69% de sua taxa média.

Outras regiões com coberturas importantes de planos privados também obtiveram crescimento expressivo em suas taxas, quando somadas as internações da ANS: Médio Paraíba com aumento de 70,03% e Serrana com aumento de 60,27%. Em contrapartida, as regiões Noroeste (27,91%) e Centro-Sul (21,80%) demonstraram um aumento tímido em suas taxas médias, já que as suas populações contam principalmente com a assistência exclusiva do SUS.

1.5. Considerações Finais

As informações trazidas no segundo boletim do Observatório de Políticas de Saúde no Estado do Rio de Janeiro/COSEMS-RJ demonstraram um extrato situacional das internações realizadas nos municípios do estado do Rio de Janeiro nos últimos dez anos. Porém, antes de discorrer sobre o resultado final do estudo, é importante destacar algumas fragilidades dos dados utilizados e de sua fonte, o SIH/SUS.

O Sistema de Informação Hospitalar foi criado inicialmente com uma perspectiva contábil e para o controle administrativo-financeiro, visando o pagamento aos serviços hospitalares contratados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social – INAMPS. Mas que, apesar disso e com o seu desenvolvimento durante os últimos anos, é uma fonte importante para o estabelecimento de perfis epidemiológicos e para a formulação e avaliação de políticas públicas (BRASIL, 2015). Nesse sentido, citamos a seguir as suas limitações:

- A unidade de internação é representada pela Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e não pelo paciente; em uma única internação pode ser emitida mais de uma AIH para o mesmo paciente, podendo ocasionar uma superestimação do número de internações (LUCENA, 2014).
- As regras de registro das informações e seus critérios de compatibilidade (habilitações, tempo de permanência, CID, CBO, Serviço Classificação, etc), a fim de evitar rejeições, podem induzir o registro por produção, ao invés de apontar o que realmente foi realizado.
- As internações registradas consideram somente as pagas, não todas que foram efetivamente realizadas, devido aos limites das programações físicas e financeiras do SUS (OPAS, 2008).
- Parte do estudo não considerada as internações de hospitais não vinculadas ao SUS, embora o denominador utilizado seja a população total estimada.

Mesmo com as devidas limitações apontadas, as informações trazidas pelo SIH/SUS são extremamente importantes para os levantamentos diagnósticos, visando o planejamento e a formulação de políticas públicas em saúde.

Nesse sentido, a abordagem trazida na série histórica de dez anos de internações no estado do Rio de Janeiro, demonstra um estado de proporções reduzidas, com somente 92 municípios, mas com grandes diferenças no acesso à assistência. Além das diferenças de dimensões volumosas entre as regiões de saúde evidentes no trabalho, um dado preocupante são os extremos apresentados entre municípios na mesma região. Essa evidência reforça a necessidade de um olhar mais próximo do tema regulação da atenção e do acesso, com a sinalização de melhorias e maiores investimentos – melhoria do sistema, estrutura e processos de trabalho - nos complexos reguladores do estado do Rio, em especial nas Centrais Regionais de Regulação (CREGs).

Outro fato importante a se destacar são os sinais claros de que há dificuldades de acesso à assistência nas regiões Metropolitana I, Metropolitana II e Baixada Litorânea, que contam com as menores taxas brutas de internação em toda a série histórica avaliada. Será necessário um estudo mais aprofundado para tratar do tema “rede assistencial”, com intuito de demonstrar

a desproporção de oferta de leitos hospitalares e demais serviços de saúde entre os municípios e regiões do estado do Rio.

Outro tema que deveremos aprofundar nos próximos Boletins são taxas de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSABs). Em um levantamento preliminar verificamos que os municípios interioranos coincidentemente apresentaram as maiores taxas de internação e as maiores taxas de ICSABs. O intuito do estudo, já em desenvolvimento é entender esse comportamento em hospitais e municípios, a fim de associar as possíveis carências de mecanismos de controle, avaliação e auditoria, com internações que porventura poderiam ser desnecessárias.

Não podemos deixar de considerar o impacto das internações da saúde suplementar nas taxas de internações dos estados da região Sudeste e principalmente no estado de São Paulo e Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro esse impacto fica destacado nas regiões Metropolitanas I e II, alavancadas pelas internações de planos privados dos munícipes de Niterói e Rio de Janeiro. Esse cenário poderia ser considerado atenuante, já que as duas regiões apresentaram juntamente com a Baixada Litorânea, as menores taxas de internação SUS no período avaliado. Entretanto, cabe a nós, sinalizar de maneira enfática o abismo social e a desigualdade de distribuição de renda vivenciada no estado do Rio de Janeiro e no Brasil (RIBEIRO, Jaqueline Codogno, 2021), evidenciado pela distância no acesso das pessoas que conseguem custear planos privados de saúde, com as pessoas menos favorecidas que contam exclusivamente com as políticas sociais do governo.

Finalmente, o cenário apresentado pelo estado do Rio de Janeiro, comparativamente aos demais estados da região Sudeste e do Brasil, demonstra a fragilidade do sistema de saúde pública do estado do Rio. Fato reforçado pela avaliação da mortalidade geral abordada no primeiro boletim observatório SUS do COSEMS/RJ e por outros artigos que se propõem a tratar desse tema (GOMES atall, 2012). Esta disparidade assistencial é ampla e já percorre longos anos, nos colocando – gestores e técnicos de saúde pública - em uma realidade ainda mais desafiadora.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **TISS - Padrão para Troca de Informação de Saúde Suplementar**. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/prestadores/padrao-para-troca-de-informacao-de-saude-suplementar-2013-tiss>; acesso em: 20/11/2021

BRASIL, Ministério da Saúde, DATASUS. **Morbidade Hospitalar do SUS por local de residência**, Notas Técnicas. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/nrdescr.htm>; acesso em: 01/09/2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 1.101, de 12 de junho de 2012**. [Estabelece parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS].

_____. **Portaria nº. 1.631 de 1 de outubro de 2015** Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). **Portaria SAS nº 221, de 17 de abril de 2008**. [Define a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária – ICSAP].

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. **Produção hospitalar**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/gruf.def>; acesso em: 10/10/2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Áreas Territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios>.; Acesso em: 15/11/2021.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Informações SUS, Dados SUS, **Assistência hospitalar**. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/assistencia-hospitalar>; acesso em: 11/10/2021.

_____. Informações SUS, Dados SUS, **Dados Demográficos**. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/dados-demograficos>; acesso em: 11/10/2021

_____. Informações SUS, Dados SUS, **Saúde Suplementar**. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/saude-suplementar>; acesso em 15/10/2021.

RIBEIRO, Jaqueline Codogno, O Sistema tributário, a desigualdade de renda e os mais ricos no Brasil. Campinas, SP, 2021.

GOMES et al, Curva de estimativa das internações hospitalares nas regiões metropolitanas brasileiras: um estudo de série histórica.Rev. Eletr. Enf., 2012.